

Fundação Alfredo de Sousa

Relatório e Contas, 2025

CARCAVELOS | PORTUGAL

1. A Missão e a Visão

A Fundação Alfredo de Sousa (adiante, “Fundação” ou “FAdS”), instituição de Direito Privado, foi constituída em 16 de Novembro de 2015, e reconhecida em 23 de Novembro de 2015, pelo Ministro da Presidência e do Desenvolvimento Regional, através do Despacho n.º 14880/2015. Viu o seu Estatuto de Utilidade Pública reconhecido pela Presidência do Conselho de Ministros, a 6 de Novembro de 2020, através do Despacho n.º 10907/2020. Nos termos dos seus Estatutos, a FAdS foi instituída com a missão de prosseguir “fins educacionais e científicos, mediante uma atividade de carácter predominantemente científico, através da promoção do ensino e da investigação científica, nas áreas da economia e da gestão e em atividades conexas, orientadas exclusivamente para o apoio ao desenvolvimento e ao funcionamento da Nova School of Business and Economics (Nova SBE)”.

A FAdS conta com cinco entidades instituidoras: (i) Nova SBE; (ii) Município de Cascais; (iii) Jerónimo Martins, SGPS, SA; (iv) Banco Santander Totta, S.A.; e (v) Arica – Investimentos, Participações e Gestão S.A.. Desde a sua constituição, a FAdS estabeleceu mais de 50 protocolos de colaboração com parceiros corporativos privados de diversas áreas de atividade, agregando também mais de 1.500 doadores individuais, numa evidente mobilização da sociedade civil nacional em torno de um projeto com um potencial transformador e de forte impacto, quer a nível nacional, quer a nível internacional.

O fundo patrimonial da FAdS, constituído pelas dotações em dinheiro (€12.310.000,00) e em espécie (€9.777.401,00) dos seus membros instituidores, ascende atualmente a €22.087.401,00, encontrando-se por realizar em 31 de Dezembro de 2024 o valor de €1.680.000,00 relativos ao Banco Santander Totta, S.A., sendo a sua realização de forma faseada até 30 de Novembro de 2029, conforme escritura de constituição da FAdS. De referir que, em Outubro de 2020, a dotação em espécie do Município de Cascais, referente ao direito de superfície sobre a parcela de terreno onde o *campus* foi construído, foi atualizada para €9.777.401,00, de acordo com o relatório de entradas em espécie emitido pela BDO & Associados, SROC, Lda..

A FAdS é titular do direito de superfície, pelo prazo de 50 anos, sobre a parcela de terreno situado na Avenida Marginal, em Carcavelos, no Concelho de Cascais, na qual foi construído o *campus* onde a NOVA SBE desenvolve a sua atividade. O referido prazo é automaticamente prorrogado por períodos sucessivos de 25 anos, salvo no caso de a FAdS não o pretender.

No cumprimento da sua missão, a FAdS centra a sua atenção nas seguintes atividades:

- Construção, gestão e manutenção do *campus* onde se desenvolve o projeto da Nova SBE;
- Apoio ao desenvolvimento do projeto da Nova SBE, utilizando para o efeito todos os meios ao seu dispor;
- A angariação de novos Benfeitores e de novos donativos, apostando numa política ativa de *fundraising* em benefício da Fundação e da Nova SBE;
- Quaisquer outras atividades adequadas aos fins a que se destina a Fundação.

A FAdS foi constituída com o objetivo de apoiar a Nova SBE na sua jornada para um futuro de co-desenvolvimento, com uma comunidade que atravessa fronteiras e derruba convenções, possibilitando, em paralelo, o seu cada vez maior reconhecimento como uma das melhores *business schools* a nível europeu e mundial.

O Professor Alfredo de Sousa, fundador em 1978 da Nova SBE e o seu primeiro Diretor, foi um influente economista português reconhecido internacionalmente. A Fundação recebeu o seu nome como forma de reconhecimento da sua visão e da sua ambição, bem patentes quer na criação quer no percurso de sucesso da NOVA SBE. A memória viva do Professor Alfredo de Sousa continuará a servir de inspiração à FAdS e ao desenvolvimento da sua missão.

2. Governance

A Fundação Alfredo de Sousa é uma entidade sem fins lucrativos, reconhecida com estatuto de utilidade pública desde 2020, e conta com uma estrutura de *governance* independente:

- A Fundação Alfredo de Sousa tem dois órgãos estatutários, o Conselho de Administração e o Conselho de Curadores;
- O Conselho de Administração é responsável pela gestão do património da Fundação Alfredo de Sousa;
- O Conselho de Curadores é responsável por garantir o cumprimento dos estatutos da Fundação Alfredo de Sousa, dando parecer sobre um conjunto de temas de relevo e procedendo à apreciação geral e fiscalização da administração da Fundação.

Em 2022 entrou em vigor o novo modelo de governo entre a Nova SBE e a Fundação Alfredo de Sousa, tendo sido constituído ao abrigo do mesmo um Conselho Consultivo entre as duas instituições – representação da FAdS neste órgão a cargo de Alexandra Brandão e de Rui Diniz.

De referir que no decurso do exercício de 2025, o Conselho de Curadores registou uma alteração na representação do Município de Cascais. Na sequência de proposta aprovada em reunião de Câmara de 25 de novembro de 2025, Nuno Piteira Lopes, Presidente da Câmara Municipal de Cascais, passou a integrar o Conselho de Curadores em substituição de Carlos Carreiras.

Equipa

Conselho de Curadores

José Soares dos Santos

Presidente do Conselho de Curadores
Família Soares dos Santos

Vasco de Mello

Vice-Presidente do Conselho de Curadores
Grupo José de Mello

Nuno Piteira Lopes

Câmara Municipal de Cascais

Francisco Soares dos Santos

Grupo Jerónimo Martins

Pedro Castro e Almeida

Banco Santander Totta

Luís Almeida Costa

Universidade Nova de Lisboa

Raúl Galamba de Oliveira

Doador
Antigo Aluno

Ming Chu Hsu

Doadora

António Martins da Costa

EDP

Majid Mangalji

Westmont Hospitality Group

João Bento

CTT

Handwritten signatures and initials:
J. B.
AB
VP
3
A

Equipa

Conselho de Administração

Rui Diniz

Presidente do Conselho de Administração
Indicado pelo Conselho de Curadores - Mandato 2024-26

Alexandra Brandão

Indicada pelo Conselho de Curadores - Mandato 2024-26

António Casanova

Indicado pelos Antigos Alunos - Mandato 2024-26

António Nogueira Leite

Nova SBE

Francisco d'Almeida

Grupo Jerónimo Martins

Inês Oom de Sousa

Indicado pelo Conselho de Curadores - Mandato 2024-26

Henrique Soares dos Santos

Família Soares dos Santos

Nuno Piteira Lopes*

Indicado pelo Conselho de Curadores - Mandato 2024-26
Câmara Municipal de Cascais

Vera Pinto Pereira

Indicada pelos Antigos Alunos - Mandato 2024-26

De referir que no dia 1 de Outubro de 2025, Francisco d'Almeida (Chief People Officer da Jerónimo Martins) tomou posse na sequência do Instituidor Jerónimo Martins, SGPS, S.A. ter solicitado ao Conselho de Curadores da Fundação a substituição da sua representante (Clara Streit) no Conselho de Administração, tendo o Conselho de Curadores reunido a 1 de Outubro de 2025 e aprovado a nova composição do Conselho de Administração.

*Adicionalmente, na sequência de proposta aprovada em reunião de Câmara Municipal de Cascais de 25 de novembro de 2025, Luís Almeida Capão, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Cascais, foi designado como representante do Município no Conselho de Administração da Fundação, em substituição de Nuno Piteira Lopes, que passou a representar o Município de Cascais como membro do Conselho de Curadores.

Highlights do Ano

Património e financiamento

- Fundos Patrimoniais reforçados para €38,4M (+€675k face a 2024)
- Autonomia financeira melhorou para 59,4% (2024: 56,4%)
- Dívida bancária reduzida em €1,3M, atingindo €10,4M

Desempenho operacional

- Resultado líquido positivo de +€85k, revertendo o resultado negativo de 2024 (–€291k)
- EBITDA de €2,4M, evidenciando a solidez operacional do Campus
- Redução de 34,5% nos encargos financeiros com juros (€499k vs €761k em 2024)

Doadores e endowment

- €1,3M em novos donativos recebidos para construção e manutenção do Campus
- Pipeline de donativos comprometidos de €5,8M até 2034
- Início do processo de constituição do Endowment Fund junto do Banco Santander Totta

Campus e infraestrutura

- Investimento de €214k em obras na adaptação de espaços do Campus
- Decisão favorável no contencioso tributário com a AT, com reembolso de IVA (€595K) e reconhecimento de juros indemnizatórios (€161K)

Governança

- Renovação da representação do Município de Cascais nos órgãos da Fundação
- Substituição da representante da Jerónimo Martins no Conselho de Administração

Um Espaço Para Uma Escola de Excelência

Para além dos resultados académicos e institucionais já destacados, 2025 ficou igualmente marcado por uma consolidação significativa da sustentabilidade financeira da Escola, com um crescimento expressivo da receita cobrada líquida face ao exercício anterior, impulsionado sobretudo pelo aumento da procura dos programas de Mestrado e pelo reforço de financiamento nacional e europeu, incluindo PRR.

A estrutura de financiamento manteve-se robusta, com a maioria da receita a provir de receita própria, maioritariamente associada a propinas e prestação de serviços no âmbito do ensino e investigação. Este desempenho permitiu assegurar o cumprimento da regra do equilíbrio orçamental, reforçando a autonomia financeira e a resiliência institucional da Escola.

No domínio da sustentabilidade ambiental, 2025 constituiu igualmente um marco relevante: a Nova SBE passou a assegurar um abastecimento elétrico integralmente proveniente de fontes renováveis, complementado por uma capacidade significativa de autoconsumo solar. O inventário de gases com efeito de estufa foi novamente calculado e certificado externamente, registando uma redução face ao ano anterior.

Facts & Figures referentes ao ano de 2025

A Nova SBE registou, ao longo de 2025, um conjunto de resultados que atestam a sua trajetória de crescimento e afirmação internacional, para os quais o espaço e as condições proporcionadas pela Fundação Alfredo de Sousa constituem um contributo essencial. Entre os principais destaques, salientam-se:

- Um corpo docente maioritariamente internacional, proveniente de mais de 20 países;
- Volume significativo de bolsas atribuídas e o lançamento do Fundo de Endowment, com o apoio da Fundação Alfredo de Sousa;
- Publicações científicas em revistas dos mais elevados rankings internacionais;
- Recorde de candidaturas aos programas de Mestrado, com estudantes provenientes de mais de 100 países;
- Recreditação da A3ES em múltiplos programas e manutenção do estatuto Triple Crown (AACSB, AMBA e EQUIS).

Rankings da Nova SBE

A Escola manteve e reforçou o seu posicionamento nos principais rankings internacionais, com destaque para classificações de topo nos Mestrados em Gestão e Finanças (Financial Times), no CEMS Master's in International Management (QS), em Executive Education Custom Programs (Financial Times) e no reconhecimento como uma das escolas de negócios mais empreendedoras da Europa (Redstone). A Nova SBE consolidou igualmente a sua posição entre as principais escolas de negócios europeias no ranking do Financial Times.

Perspetiva 2026: A Escola do Futuro

Ao entrar em 2026, a Nova SBE assume uma visão clara relativamente ao papel da inteligência artificial no futuro da universidade. Embora ainda não seja possível antecipar plenamente todos os desafios e transformações que esta tecnologia trará, a Escola reconhece que a questão central não é tecnológica, mas institucional e cultural.

O impacto da inteligência artificial dependerá das escolhas estratégicas realizadas no presente, nomeadamente na forma como a tecnologia é integrada no ensino, na investigação e nos processos internos. Neste contexto, a Nova SBE tem vindo a refletir sobre o que deve ser uma "Escola do Futuro", procurando antecipar tendências, reforçar a sua adaptabilidade e garantir relevância num ambiente académico em rápida transformação.

Com confiança, sentido de responsabilidade e ambição reforçadas, a Escola prepara-se para consolidar o caminho iniciado, sustentada por uma base institucional sólida e por uma comunidade global ativa e comprometida.

Transformação organizacional e modelo por verticais

No decurso de 2025, a Nova SBE iniciou um processo estruturante de reorganização interna, na sequência de um exercício de reflexão estratégica desenvolvido ao longo do ano. Este processo identificou a necessidade de reforçar a coerência interna, aumentar a responsabilização das equipas e preparar a Escola para um modelo mais sustentável, diversificado e orientado para impacto.

A gestão evoluiu de uma lógica predominantemente assente em centros de custo para um modelo de maior autonomia e accountability económica, estruturado em quatro unidades com responsabilidade integrada sobre resultados. Esta transição sustentou a criação de uma organização por verticais (Educação, Investigação, Campus & Comunidade e Tecnologia) permitindo uma gestão mais estratégica, transparente e orientada para criação de valor.

A adoção deste modelo implicou ajustamentos graduais nos mecanismos de governação, promovendo uma separação mais clara entre unidades de negócio e áreas de suporte, bem como um reforço da articulação interna. Este passo constitui um marco relevante na preparação da Nova SBE para os desafios futuros, assegurando alinhamento estratégico, clareza organizacional e maior capacidade de adaptação.

Investigação e produção de conhecimento com impacto

Em 2025, a Nova SBE continuou a reforçar a sua produção científica e o impacto académico da sua investigação. O corpo docente manteve uma atividade científica de elevado nível, apoiada por financiamento competitivo crescente, tanto a nível nacional como internacional.

A produção científica classificada nos patamares mais elevados dos rankings internacionais manteve uma trajetória positiva, indicador da qualidade e relevância internacional da investigação desenvolvida. Paralelamente, aumentaram as receitas provenientes de bolsas competitivas e projetos financiados.

A Escola foi ainda distinguida com a classificação máxima atribuída pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), sendo a única escola portuguesa, no painel de avaliação de Economia e Gestão, a receber esta classificação no atual ciclo de avaliação. Este reconhecimento reforça o posicionamento da Nova SBE como referência nacional e internacional na produção de conhecimento científico.

Capital humano académico

A capacidade de atração e retenção de talento académico de classe mundial manteve-se como prioridade estratégica. O número de docentes internacionais ultrapassou o de docentes portugueses, representando atualmente a maioria do corpo docente e abrangendo mais de 20 nacionalidades.

Durante 2025, foram acolhidos novos professores de carreira, reforçando a qualidade e diversidade do capital intelectual da Escola. Registaram-se ainda progressões académicas relevantes, incluindo novos professores associados, professores catedráticos e agregações defendidas com sucesso.

Este reforço do corpo docente contribui diretamente para a excelência académica, a competitividade internacional e a consolidação do posicionamento da Nova SBE nos principais rankings globais.

Alguns projetos e iniciativas desenvolvidas em Parceria

Ao longo de 2025, a Nova SBE desenvolveu um conjunto de iniciativas em colaboração com parceiros institucionais, empresariais e com a sua comunidade global, reforçando o impacto académico, social e internacional da Escola. Destacam-se as seguintes iniciativas:

Formação Executiva e Liderança

Em 2025, a Formação de Executivos registou um crescimento significativo em escala e alcance internacional, refletindo a crescente procura por programas orientados para transformação organizacional e tecnológica. A expansão do portefólio foi particularmente impulsionada por programas na área da Inteligência Artificial, reforçando o posicionamento da Escola na interseção entre gestão e tecnologia. Destacam-se o crescimento do portefólio de programas abertos, a consolidação da iniciativa VOICE Leadership como movimento nacional com ampla participação empresarial e de mentores certificados, e o envolvimento de um número expressivo de profissionais de Recursos Humanos no Capability Blueprint.

Bolsas e Fundo de Endowment

A política de bolsas manteve-se como uma prioridade estratégica, assegurando que o acesso à educação de excelência continua a ser determinado pelo mérito e não pelas condições financeiras. O número de bolsas atribuídas registou um aumento significativo, refletindo o reforço do compromisso institucional com a inclusão e a equidade.

Em paralelo, foi lançado o Fundo de Endowment, com o apoio da Fundação Alfredo de Sousa, criando um mecanismo estruturado de financiamento perpétuo destinado a apoiar bolsas, investigação e inovação, assegurando financiamento sustentável de longo prazo.

Campus como plataforma de diálogo global

O Campus de Carcavelos, gerido pela Fundação Alfredo de Sousa, consolidou-se como uma plataforma ativa de diálogo, conhecimento e interação entre academia, empresas e sociedade civil. Ao longo do ano, o campus acolheu um elevado número de iniciativas académicas e institucionais, reforçando o seu papel enquanto espaço aberto à comunidade. Destacam-se a realização de um volume expressivo de eventos ao longo do ano, a organização do Encontro Ciência 2025, a realização de conferências académicas internacionais e a abertura do Café Joyeux no campus, promovendo a integração de pessoas com deficiência no trabalho.

Rede alumni global

A comunidade global de alumni continuou a desempenhar um papel fundamental na projeção internacional da Escola e na ligação entre gerações de estudantes. Em 2025, a rede manteve uma dinâmica ativa de eventos, mentoria e envolvimento institucional, com destaque para a dinamização de chapters internacionais, a organização de eventos à escala global, o envolvimento de mentores alumni e a nomeação de nova liderança na Direção Executiva do Clube de Alumni.

Comunicação e posicionamento internacional

Em 2025, a Nova SBE reforçou a sua presença mediática internacional, consolidando a visibilidade institucional e a reputação global da Escola. A estratégia de comunicação privilegiou uma abordagem mais clara, consistente e orientada para impacto, com destaque para uma presença relevante em meios de comunicação internacionais, alcance significativo em termos de audiência e visualizações, e o lançamento da rubrica LinkeDean, promovendo conversas estratégicas e diálogo institucional.

Atividade do Ano

A gestão da manutenção e dos serviços do Campus de Carcavelos constituiu, em 2025, uma das áreas operacionais mais intensivas da atividade da Fundação Alfredo de Sousa, refletindo a elevada taxa de utilização do Campus e a complexidade da sua infraestrutura.

Durante o exercício, foram registadas 7.192 intervenções técnicas, abrangendo tanto manutenção preventiva como manutenção corretiva, assegurando níveis elevados de disponibilidade dos equipamentos, segurança das instalações e continuidade da operação diária.

A estratégia adotada assentou numa abordagem equilibrada entre prevenção e resposta, suportada por sistemas de gestão informatizados, permitindo monitorizar volumes de atividade, tipologias de intervenção e tempos de resposta, e contribuindo para uma gestão mais eficiente dos recursos técnicos e financeiros.

a) Infraestrutura

A Fundação Alfredo de Sousa assegura a gestão de um Campus com 75.061 m² de área bruta de construção, implantado numa parcela de terreno de 83.579 m², com capacidade para acolher diariamente vários milhares de estudantes, docentes, colaboradores e visitantes.

Após a conclusão do projeto inicial do Campus, a atividade da Fundação passou a centrar-se na consolidação da infraestrutura enquanto ativo estratégico, refletido no peso significativo dos ativos fixos tangíveis no balanço da Fundação, bem como na necessidade de uma gestão rigorosa da sua conservação e adaptação contínua.

b) *Fundraising* e Gestão de Doadores

Ao longo de 2025, a Fundação Alfredo de Sousa (FADS) continuou a desempenhar um papel estruturante no apoio às atividades de fundraising e na gestão institucional da relação com doadores, em articulação estreita com a Nova School of Business and Economics (Nova SBE). Estas atividades tiveram como objetivo reforçar a sustentabilidade financeira de longo prazo da Escola, promover o acesso à educação de excelência e apoiar iniciativas académicas, científicas e de impacto social alinhadas com a missão estatutária da Fundação.

No conjunto das iniciativas de fundraising desenvolvidas em 2025 no ecossistema Nova SBE e apoiado pela FAdS, foram angariadas novas doações, refletindo a maturidade crescente da base de doadores e a diversificação dos mecanismos de captação de fundos.

Dessas angariações, 1,7 milhões de euros serão direcionados para o financiamento de bolsas de estudo, reforçando o compromisso com a inclusão e o acesso ao ensino superior, enquanto 325 mil euros serão afetos ao financiamento e renovação de cátedras académicas, contribuindo para o desenvolvimento de investigação, ensino e produção de conhecimento em áreas estratégicas.

Para além das bolsas e cátedras, cerca de 2,0 milhões de euros foram angariados para o financiamento de iniciativas estratégicas, incluindo institutos, programas de impacto social, projetos de empreendedorismo, literacia financeira e parcerias académicas com impacto transversal na comunidade.

Adicionalmente, foram captados 100 mil euros especificamente direcionados para iniciativas associadas ao Campus, reforçando a capacidade de apoio a infraestruturas, espaços de aprendizagem e iniciativas que contribuem para a experiência global dos estudantes e da comunidade académica.

Um dos marcos relevantes de 2025 foi o lançamento e fortalecimento de mecanismos de doação de natureza patrimonial, com particular destaque para iniciativas orientadas para a constituição e consolidação de fundos de longo prazo destinados ao financiamento sustentável de bolsas de estudo. Estas iniciativas foram apoiadas por eventos institucionais e por modelos complementares de angariação de fundos, promovendo uma cultura de doação continuada e estruturada.

Em 2025 registou-se igualmente um alargamento significativo da base de doadores, com a adesão de 660 doadores pela primeira vez, evidenciando a capacidade do ecossistema apoiado pela FADS em mobilizar novos contributos e reforçar o envolvimento de alumni, empresas, fundações e particulares.

Handwritten notes and signatures in blue ink, including the letters "AB", "pp", "t", "9", and "d", along with a checkmark and other scribbles.

A gestão da relação com doadores continuou a assentar em princípios de transparência, reconhecimento institucional e comunicação do impacto das doações, contribuindo para a fidelização dos parceiros e para o alinhamento entre os objetivos dos doadores e a missão educacional e científica apoiada pela Fundação.

Os resultados alcançados em 2025 na área de fundraising e gestão de doadores demonstram a consolidação de um modelo de financiamento cada vez mais diversificado, sustentável e orientado para o longo prazo. A capacidade de mobilizar recursos significativos para bolsas de estudo, cátedras académicas, iniciativas estratégicas e apoio ao Campus reforça o papel da Fundação Alfredo de Sousa enquanto pilar institucional de suporte à Nova SBE.

O fortalecimento do fundo patrimonial, o crescimento da base de doadores e a afetação criteriosa dos recursos captados constituem elementos-chave para assegurar a continuidade da missão estatutária da Fundação e para garantir o impacto duradouro das atividades educacionais e científicas que apoia.

c) Manutenção e Serviços

No que concerne à manutenção do campus, durante o ano de 2025 foram efetuadas 2.435 tarefas de manutenção preventiva (+62% que em 2024) e 4.757 trabalhos corretivos ou ocorrências (+0,5% que em 2024).

Tarefas de Manutenção Preventiva

A manutenção preventiva manteve-se como um pilar central da gestão operacional do Campus. Em 2025 foram agendadas 2.456 tarefas de manutenção preventiva, abrangendo inspeções, limpezas técnicas, calibrações, verificações de segurança e outras ações planeadas, mesmo na ausência de falhas aparentes dos equipamentos.

Este tipo de manutenção é fundamental para prolongar a vida útil dos ativos, reduzir o risco de avarias críticas, minimizar interrupções não planeadas e conter custos de manutenção a médio e longo prazo. O plano de manutenção preventiva definido foi executado de forma consistente ao longo do exercício, refletindo uma abordagem sistemática e disciplinada à conservação da infraestrutura.

O gráfico seguinte mostra a evolução das tarefas de manutenção preventiva realizados ao longo do ano de 2025:

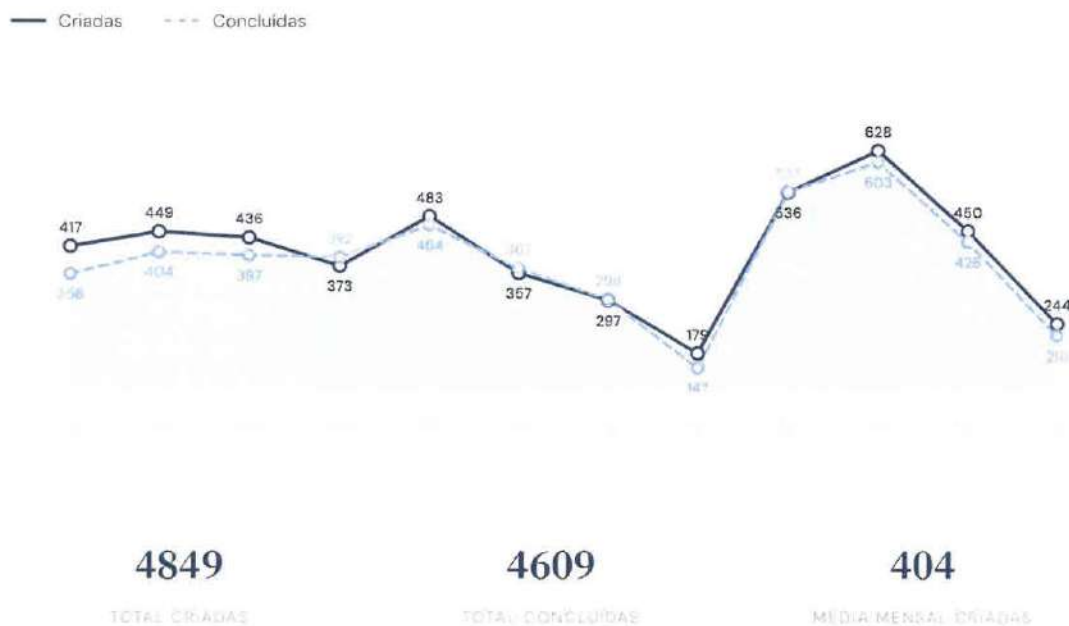


Manutenção Corretiva

Paralelamente, em 2025 foram criados 4.849 trabalhos de manutenção corretiva ou ocorrências, decorrentes sobretudo da utilização intensiva dos espaços e equipamentos do Campus.

Importa salientar que esta rubrica inclui não apenas intervenções técnicas após avaria, mas também um conjunto alargado de pedidos operacionais, como apoio logístico a eventos, reconfiguração de salas, alterações de layout e outras solicitações funcionais das diferentes áreas do Campus.

O gráfico seguinte mostra a distribuição de trabalhos/ocorrências reativas no ano 2025:



O volume de manutenção corretiva reflete, assim, não apenas falhas técnicas, mas sobretudo a elevada dinâmica de utilização do Campus e a necessidade de respostas rápidas e flexíveis por parte das equipas técnicas.

Segurança

No que concerne à segurança, foram efetuadas diversas ações de formação aos colaboradores nas seguintes áreas:

- Sensibilização de segurança (faz parte do programa de onboarding de todos os novos colaboradores)
- Evacuação de Edifícios
- Combate a Incêndios
- Primeiros Socorros
- Desfibrilhação Automática Externa (DAE)

Ainda no âmbito da segurança, foi efetuado um simulacro geral com a evacuação integral de todo o campus, sendo esta uma atividade a manter todos os anos e contratamos um recurso dos bombeiros para ficar residente no campus de modo a fazer face às diversas ocorrências que diariamente vão acontecendo.

Engenharia, Projetos e Obras

No que respeita à Engenharia, Projetos e Obras foram desenvolvidas algumas atividades e estudos estruturais, das quais se destacam:

- Conclusão da contratação e início da instalação da expansão da Central Solar Fotovoltaica. Este projeto aumenta a infraestrutura de 924 painéis (250 kW instalados) para 2.148 painéis, elevando a potência instalada para 930 kW, um crescimento de +370%. Com esta expansão, passaremos de cerca de 10% para 40% de cobertura do nosso consumo energético através de produção própria e renovável;
- Criação de 7 novas salas de reunião;
- Conversão de 3 auditorios do E em salas planas com luz natural;
- Executámos a pintura do campus, recuperando o seu aspeto e dignidade.

Sustentabilidade

A sustentabilidade deixou de ser apenas um compromisso estratégico e passou a refletir-se em métricas concretas e verificáveis. Em 2025, a Nova SBE consolidou a sua estratégia de descarbonização, assegurando eletricidade 100% renovável, aumentando a capacidade instalada de painéis solares e certificando externamente o seu inventário de emissões de gases com efeito de estufa.

Foi ainda reforçada a mobilidade sustentável, com parcerias exclusivas para mobilidade suave, expansão de infraestrutura dedicada e incentivos à utilização de soluções partilhadas.

No plano da transformação societal, a plataforma “Role to Play” consolidou-se como instrumento estruturante de impacto, com 293 iniciativas de voluntariado reportadas, cerca de 5.000 horas de voluntariado realizadas e participação ativa de dezenas de organizações da sociedade civil. Este envolvimento demonstra a integração efetiva da sustentabilidade na experiência académica.

Apresentam-se também abaixo outros procedimentos estabelecidos no Campus de Carcavelos.

Gestão de Resíduos:

- Resíduos Orgânicos, Indiferenciados e Recicláveis (Embalagens, Papel e Vidro): São depositados seletivamente em recipientes próprios instalados no Campus, posteriormente recolhidos pela Câmara Municipal de Cascais e encaminhados para a Tratolixo, empresa intermunicipal de gestão de resíduos urbanos.
- Resíduos elétricos e eletrónicos: depositados num recipiente próprio no Campus e entregues à ERP para reciclagem.
- Resíduos têxteis: são depositados num contentor no campus, e recolhidos pelo Centro Paroquial de Carcavelos. Posteriormente, são distribuídos entre beneficiários locais.
- Cápsulas de bebidas: são recolhidas num recipiente próprio instalado no supermercado do campus. Posteriormente, o plástico/metal é enviado para reciclagem e os grãos de café são enviados para compostagem. Todas as receitas são doadas a organizações solidárias.

Água:

- O Campus possui um furo com cisterna para captação de água do solo, a fim de evitar infiltrações e igualmente possibilitar a sua utilização para irrigação. Assim, os nossos espaços verdes exteriores são irrigados exclusivamente com água do furo quando não há precipitação disponível.

- 30 fontes de água filtrada no campus, promovendo, assim, o consumo de água da torneira, e diminuindo a procura por garrafas descartáveis.
- Torneiras com temporizador: as torneiras das casas de banho funcionam com um temporizador, e os autoclismos com descarga dupla para minimizar o desperdício de água.

Energia:

- Painéis solares e outras energias renováveis: o Campus dispõe de 924 painéis solares de 270 kW, que produzem até 20% da energia consumida localmente, contribuindo com a autossuficiência energética e a redução das emissões de CO₂. Em 2025 foi iniciada a instalação de capacidade adicional fotovoltaica que se estima cobrir mais 20% de energia consumida. Esta instalação terá conclusão em 2026.
- Energia 100% renovável: Desde Agosto de 2025 que toda a eletricidade contratada para abastecimento do campus é de origem renovável, comprovado mediante a aquisição de garantias de origem (GOs).
- Iluminação LED: o Campus favorece a iluminação LED, ou qualquer outro tipo de iluminação de baixo consumo, beneficiando também da luz natural resultante da sua arquitetura moderna.
- Consumo responsável: para além de sensores de movimento que desligam luzes e ares condicionados após 15 minutos de não utilização, foram também implementadas no Campus estratégias de monitorização para que todos os sistemas não essenciais sejam desligados fora do horário de trabalho.

Espaços exteriores:

- The Navigator Park é um espaço arborizado de 3.000 m² com 7.900 plantas de 20 espécies resistentes às alterações climáticas. O objetivo é oferecer um espaço de lazer e recreação à comunidade escolar e municipal e, simultaneamente, estimular a biodiversidade local.
- Community Garden é um espaço comunitário que oferece várias atividades, como a plantação de espécie autóctones e sazonais, workshops sobre os fundamentos da permacultura, sessões de yoga, entre outros.

Mobilidade:

- MOBI Cascais: é disponibilizado um autocarro/shuttle MOBI Cascais, que liga a estação ferroviária de Carcavelos à Nova SBE e vice-versa;
- Mobilidade elétrica e suave: O campus da Nova SBE encontra-se diretamente ligado por ciclovias às duas principais estações de comboio que a servem (Carcavelos e Oeiras). No campus, usuários podem estacionar os seus veículos em vários pontos de estacionamento próprio para bicicletas.
- Ao mesmo tempo, a comunidade trabalhadora e estudantil da Nova SBE dispõe de descontos e gratuidades exclusivas nos serviços de mobilidade elétrica e suave da Bird.

Monitorização de Gases com Efeito de Estufa:

- Em 2025 a Nova SBE calculou, pelo segundo ano consecutivo, o seu próprio inventário de emissões de Gases com Efeito de Estufa, incluindo as emissões de âmbito 3. Este inventário foi ainda certificado independentemente. O mesmo encontra-se disponível para consulta [aqui](#).

Campanhas de sensibilização:

- Sustent'Arte: No âmbito do Cascais Smart Pole, foram instaladas 6 estruturas feitas por artistas que aproveitam resíduos encontrados no mar e praias para recriar figuras mundiais importantes na luta contra as alterações climáticas. As seis instalações permanecem no Campus.
- Nos eventos de receção aos novos alunos, foram realizadas ações de sensibilização pela Sociedade Ponto Verde, com vista a aumentar a literacia para a correta separação de resíduos em Portugal.

d) Gestão Comercial

Desde o início de 2020, o Campus conta com todas as concessões em operação. Desta forma, as concessões em operação no Campus ao longo de 2025 foram as seguintes: (i) Parque de Estacionamento; (ii) Residência de Estudantes; (iii) Ginásio; (iv) Supermercado; (v) Cantina; (vi) Pizzaria; (vii) Poke; (viii) Cafetaria; (ix) Restaurante; (x) Bar; (xi) Agência Bancária; (xii) Loja de Fotocópias; (xiii) Estúdio Multimédia; (xiv) Clínica Médica, e (xv) Café.

Durante o ano de 2025 não houve alterações aos contratos comerciais no Campus.

Para 2026 está previsto a cessação do operador Nevão da Serra / Azure, esperando-se contudo estabilidade ao longo do ano. Adicionalmente, e já no início de 2025, o Café Joyeux tornou-se um novo operador do Campus.

e) Impacto na Nova SBE

Sendo a sua missão prosseguir “fins educacionais e científicos, mediante uma atividade de carácter predominantemente científico, através da promoção do ensino e da investigação científica, nas áreas da economia e da gestão e em atividades conexas, orientadas exclusivamente para o apoio ao desenvolvimento e ao funcionamento da Nova SBE”.

A Fundação Alfredo de Sousa procurou ao longo do ano de 2025 continuar a apoiar a Nova SBE em diversas vertentes, desde a gestão e operação do Campus de Carcavelos até ao financiamento de projetos específicos, ao financiamento de bolsas de estudo de alunos e à entrega de donativos, bem como tem participado nas discussões acerca da estratégia futura da Nova SBE, forma de implementação e apoio que poderá dar. Durante o ano de 2025, a Fundação entregou à Nova SBE donativos que ascenderam a aproximadamente 2,1 Milhões de Euros, para fins educacionais e científicos.

3. Análise da Situação Económico-Financeira

A 31 de dezembro de 2025, o Ativo da Fundação Alfredo de Sousa totaliza €64,7M (2024: €66,9M), registando uma redução de €2,2M face ao exercício anterior.

Esta redução do ativo resulta essencialmente da diminuição nos Ativos Fixos Tangíveis e nos Ativos Intangíveis no montante aproximado de €1,6M decorrente do efeito das depreciações e das amortizações do exercício (€1,8M), parcialmente compensada pelos investimentos realizados durante o exercício de 2025 em Ativos Fixos Tangíveis.

O Ativo não corrente totaliza €56,7M (2024: €58,7M), mantendo uma elevada concentração estrutural que reflete o modelo operacional da Fundação, assente na propriedade e gestão do Campus de Carcavelos. Os Ativos Fixos Tangíveis ascendem a €46,8M (2024: €48,2M), enquanto os Ativos Intangíveis totalizam €8,6M (2024: €8,9M), que incluem essencialmente o direito de superfície e programas de informática. No seu conjunto, estas rubricas representam 98% do ativo não corrente e 86% do total do ativo, evidenciando o peso estrutural dos ativos associados à infraestrutura do Campus.

No ativo corrente, destaca-se a redução da rubrica de EOEP no valor aproximado de €0,6M associada ao reembolso do IVA a recuperar (2017–2019) pela Autoridade Tributária. Este reembolso decorre de um processo que esteve sujeito a ação inspetiva e a diversos procedimentos administrativos e judiciais tendo culminado numa decisão favorável à Fundação no âmbito do contencioso tributário.

Em sentido contrário, a tesouraria registou uma recuperação significativa, com a rubrica Caixa e Depósitos Bancários a crescer de €724k para €1,2M (+€525k), reforçando a posição de liquidez da Fundação e refletindo a solidez da gestão de tesouraria ao longo do exercício.

O valor relativo a Fundadores reflete compromissos de realização de capital ainda não integralmente concretizados. Em 2025, o Banco Santander Totta realizou a tranche prevista de €420k, em linha com o calendário acordado, reduzindo este saldo para €1,7M. A realização progressiva deste compromisso contribui diretamente para o reforço da base patrimonial da Fundação.

O Passivo totaliza €26,3M (2024: €29,2M), registando uma redução de €2,9M face ao exercício anterior, refletindo a trajetória consistente de desalavancagem e disciplina financeira da Fundação. Esta melhoria estrutural assenta em três movimentos principais, amortização de dívida financeira, redução dos diferimentos passivos correntes e diminuição dos saldos de fornecedores.

Apesar do ativo corrente (€8,0M) ser inferior ao passivo corrente (€12,2M), esta situação não evidencia, por si só, um desequilíbrio financeiro. Tal decorre do facto de uma parcela significativa do passivo corrente não corresponder a obrigações exigíveis no curto prazo. Em particular, a rubrica de Outros Passivos Correntes que inclui aproximadamente €9,9M relativos ao adiantamento recebido no âmbito do contrato-promessa de compra e venda para a alienação de dois blocos do Campus à Universidade Nova de Lisboa/Nova SBE. Assim, estes montantes assumem natureza essencialmente operacional e não configuram pressões imediatas de tesouraria. Adicionalmente, o ativo corrente inclui cerca de €5,8M relativos aos edifícios objeto do referido contrato-promessa. Neste contexto, e tendo em consideração a natureza das rubricas em causa, bem como a estrutura patrimonial da Fundação, fortemente suportada em ativos de longo prazo associados ao Campus de Carcavelos, conclui-se que a posição económico-financeira da entidade mantém-se equilibrada.

Os Financiamentos Obtidos totalizam €10,4M (2024: €11,7M), registando uma redução de €1,3M da dívida às entidades bancárias. A estrutura da dívida assenta em três empréstimos, todos para financiar a construção do Campus. O BEI, que representa a parcela mais significativa (€7,8M), o Santander Long Term Facility (€1,6M) e o Santander Donations Bridge (€1,0M). A dívida a pagar considerada a curto prazo reflete as tranches com vencimento em 2026.

A ilustração seguinte detalha a estrutura e condições dos financiamentos:

EMPRÉSTIMO BEI		SANTANDER LONG TERM FACILITY		SANTANDER DONATIONS BRIDGE FACILITY	
€ 7,8M		€ 1,6M		€ 1,0M	
Prazo	22 anos	Prazo	19 anos	Prazo	12 anos
Vencimento	15/05/2040	Vencimento	15/05/2037	Vencimento	30/11/2029
Amortização	Semestral	Amortização	Semestral	Amortização	Anual
Juro	Euribor + 2,632%	Juro	Euribor + 2,500%	Juro	Euribor + 2,000%
✓ Swap 0,9325% (fixed)		✓ Swap 1,1160% (fixed)		Sem cobertura swap	

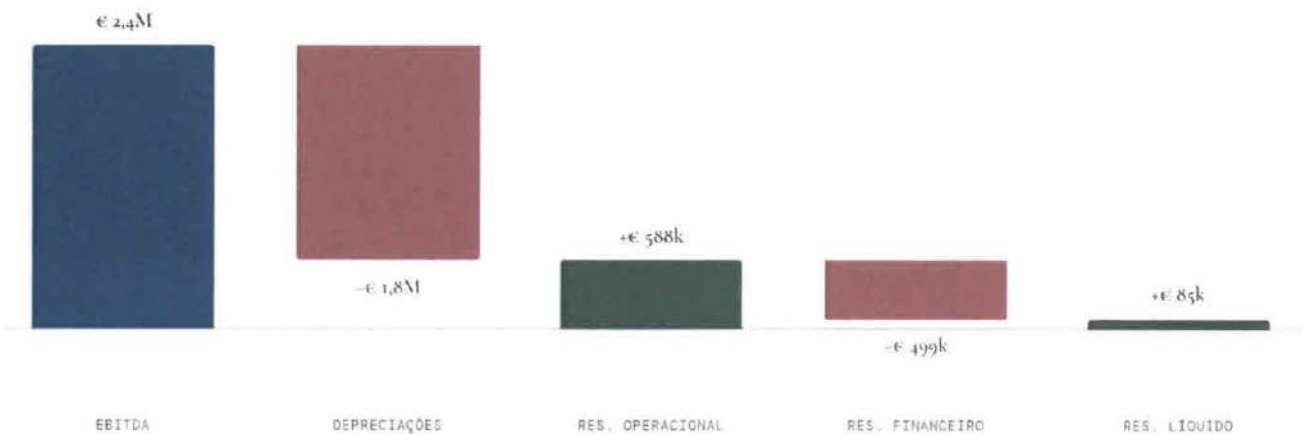
A Fundação dispõe de dois contratos de swap de taxa de juro junto do Banco Santander Totta, com finalidade de cobertura parcial do risco de taxa de juro, que em 2025 contribuíram para os juros e rendimentos similares obtidos de €97k. Os juros e gastos similares suportados reduziram de €973k em 2024 para €595k em 2025 (-€378k, -38,8%), beneficiando da trajetória de desalavancagem e do efeito favorável dos instrumentos de cobertura de taxa de juro. Esta redução do serviço de dívida liberta progressivamente capacidade para outros fins institucionais.

Em 31 de dezembro de 2025, os Fundos Patrimoniais totalizam €38,4M (2024: €37,7M), registaram um aumento de €675k face ao exercício anterior. Esta variação positiva resulta essencialmente do recebimento de donativos (€1,3M) destinados à construção e manutenção do Campus e à constituição do Endowment provenientes de diversos mecenas, designadamente o Banco Santander Totta, a Sindcom/Família Soares dos Santos, a KPMG e a Haddad Foundation, entre outros. Estes contributos, conjugados com o resultado líquido positivo do exercício de +€85k, tiveram um impacto positivo que compensou o reconhecimento faseado em rendimentos de donativos recebidos em períodos anteriores.

O rácio de autonomia financeira registou uma ligeira melhoria de 56,4% em 2024 para 59,4% em 2025, o que evidencia um reforço da estrutura dos fundos patrimoniais da Fundação. Este indicador reflete a capacidade da Fundação em sustentar a sua atividade com recursos próprios e com o recurso a donativos.

Entre a capacidade operacional gerada pelo Campus e o resultado final, existe um conjunto de efeitos contabilísticos que não representam saídas de caixa nem fragilidade do modelo, refletem antes o custo do ativo e do financiamento que tornaram o Campus possível.

- Transição de EBITDA para Resultado Líquido:



O EBITDA do exercício situou-se em €2,4M (2024: €2,6M), refletindo a capacidade operacional da Fundação em gerar excedente antes do efeito das depreciações e do serviço de dívida. O resultado líquido do período é de +€85k (2024: -€291k), representando uma melhoria significativa de €376k face ao exercício anterior. Este resultado incorpora o reconhecimento de €161k de juros indemnizatórios relativos ao reembolso de IVA pela Autoridade Tributária, bem como o reforço deliberado dos apoios à missão institucional da Fundação, com mais de €2M em donativos e bolsas atribuídos à Nova SBE e seus projetos, e o efeito das depreciações e amortizações do exercício de €1,8M, sem impacto em tesouraria. O resultado operacional, após esses efeitos, é positivo em €588k, demonstrando que o modelo de negócio da Fundação continua a gerar valor e a cumprir a sua missão de forma sustentada.

A ilustração seguinte demonstra o desempenho de EBITDA até ao resultado líquido:

EBITDA	RESULTADO OPERACIONAL	RESULTADO LÍQUIDO
€ 2,4M	€ 588k	+€ 85k
2024: € 2,6M -€157k	2024: € 470k +€118k	2024: -€ 291k +€376k

Rendimentos

Em 2025, as Prestações de Serviços totalizaram €3,4M (2024: €3,5M), registando uma redução de €100k (-2,9%). Esta rubrica constitui a componente estrutural do modelo económico da Fundação, representando o rendimento gerado pela exploração do Campus de Carcavelos em rendas, condomínio, concessões e remuneração variável. A resiliência desta base de rendimentos é um dos fatores que sustenta o EBITDA positivo da Fundação, que se situou em €2,4M em 2025.

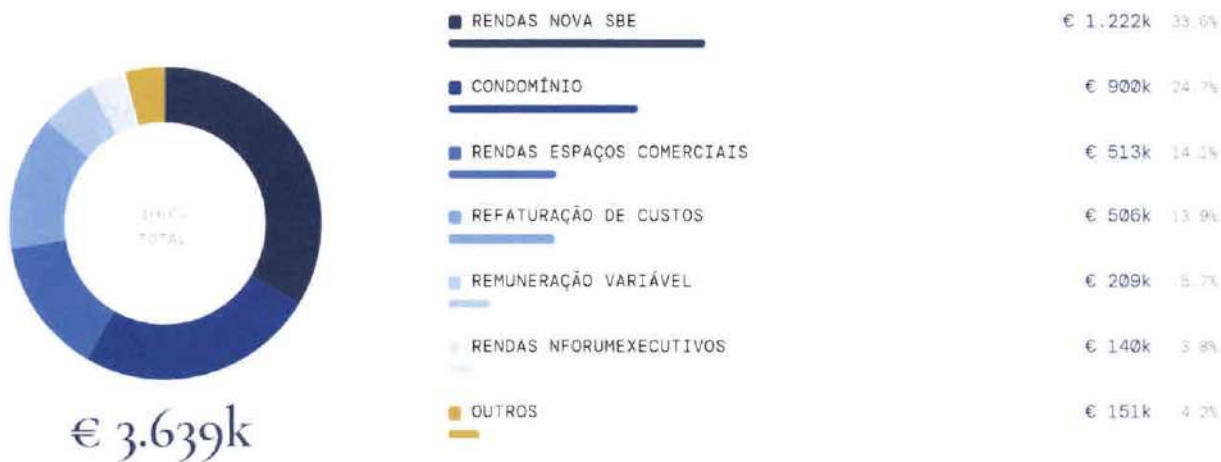
A variação negativa é explicada sobretudo por duas componentes. No condomínio, a redução de €152k reflete a revisão contratual do valor mensal faturado à Nova SBE, que baixou de €61k para €48k mensais a partir de 2025, ajustamento negociado e estrutural que se refletirá nos exercícios futuros. Na remuneração variável, a redução de €117k é explicada pela ausência, em 2025, de duas componentes não recorrentes que haviam engrossado o valor de 2024. A remuneração variável da Sierra Portugal (€42k) e o acréscimo relativo ao EBITDA da Nova Fórum de 2023/2024 (€90k), sendo que em 2025 a Nova Fórum não atingiu o limiar contratualmente previsto. Em sentido contrário, as rendas fixas mantiveram-se praticamente estáveis (-€8k), confirmando a resiliência da base contratual fixa da Fundação.

A estrutura das Prestações de Serviços ilustra bem a natureza do modelo económico da Fundação. Cerca de 90% dos rendimentos desta rubrica têm carácter fixo e contratual (rendas, condomínio e concessões) conferindo previsibilidade e recorrência à base de receita. São precisamente estas componentes fixas que ancoram a geração de EBITDA da Fundação de forma consistente e independente de variações conjunturais. Os restantes 10%, de natureza variável, explicam a maioria das flutuações anuais, como se verificou em 2025, sem comprometer a solidez operacional do conjunto.

Os Subsídios à Exploração totalizaram €1,8M (2024: €1,6M), registando um crescimento de €243k (+16%), constituindo o segundo contributo mais relevante para o EBITDA do exercício. Esta rubrica reflete o reconhecimento em rendimentos dos donativos recebidos para projetos específicos, na mesma medida em que os gastos são incorridos no exercício. O crescimento face a 2024 resulta do forte ritmo de execução do Projeto Arica (Biblioteca Teresa e Alexandre Soares dos Santos), cujo reconhecimento cresceu €861k, compensando o abrandamento do Projeto Westmont Institute of Hospitality and Tourism (-€622k). Esta dinâmica não reflete alteração nos financiamentos disponíveis, mas sim o calendário de execução dos projetos, sendo o saldo disponível para reconhecimento futuro integralmente suportado por donativos já recebidos e registados em diferimentos passivos, cujo montante ascende ao valor aproximado de €0,5M.

O total de Rendimentos Operacionais situou-se em €6,6M (2024: €6,1M), crescimento de €431k (+7%). Conjugado com uma estrutura de gastos correntes controlada, este crescimento de rendimentos suporta um EBITDA de €2,4M, evidenciando que a Fundação continua a gerar excedente operacional de forma consistente e a cumprir a sua missão em bases economicamente sustentadas.

O gráfico seguinte detalha a distribuição dos rendimentos operacionais por fonte de atividade:



Outros Rendimentos

Em 2025, a Fundação registou Outros Rendimentos no montante de €1,4M (2024: €1,1M), representando um acréscimo de €288k (+26%). Esta rubrica integra componentes de natureza distinta, cuja correta leitura é essencial para uma interpretação rigorosa da performance económica do exercício.

A componente de refaturação de despesas ascendeu a €506k (2024: €430k), refletindo o redébito de consumos operacionais, designadamente eletricidade, água e outros encargos associados à exploração do Campus, às entidades que ocupam os espaços ao abrigo dos respetivos contratos. O crescimento de €76k face a 2024 está diretamente correlacionado com o aumento dos custos energéticos registados na rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos, não traduzindo um aumento estrutural da rentabilidade. Esta componente possui natureza economicamente neutra, correspondendo à transferência de encargos previamente suportados, e deve ser interpretada em paralelo com a evolução dos custos do Campus.

A segunda componente corresponde ao reconhecimento faseado de donativos que financiaram a construção do Campus, no montante de €712k (2024: €682k). Este valor resulta da imputação proporcional, em resultados do exercício, dos donativos historicamente recebidos para investimento no Campus, reconhecidos ao longo da vida útil do ativo a que se referem, em simétrica correspondência com as depreciações do exercício registadas.

A terceira componente, de carácter não recorrente, corresponde ao reconhecimento de €161k de juros indemnizatórios devidos pela Autoridade Tributária no âmbito do processo de reembolso de IVA relativo aos exercícios de 2017 a 2019, o qual culminou numa decisão favorável à Fundação. Este montante não representa um fluxo operacional e não deverá repetir-se em exercícios futuros.

Em termos globais, importa sublinhar que uma parte substancial dos Outros Rendimentos possui natureza compensatória, técnica ou não recorrente, não representando fluxos adicionais de caixa de exploração. São

mecanismos contabilísticos que asseguram a correta especialização temporal dos rendimentos e a neutralidade económica da exploração do Campus, contribuindo para uma leitura transparente e rigorosa da posição financeira da Fundação.

Gastos

Os gastos operacionais da Fundação totalizaram em 2025 €6,0M (2024: €5,7M), registando um acréscimo de €315k (+5,6%). Esta evolução resulta do aumento registado nos Fornecimentos e Serviços Externos (+€139k), nos Gastos com Pessoal (+€25k) e, sobretudo, nos Outros Gastos (+€425k), parcialmente compensado pela redução das depreciações e amortizações (-€274k).

A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos ascendeu a €1,8M (2024: €1,7M), registando um aumento de €139k (+8,2%), alinhado com a evolução dos gastos correntes de funcionamento do Campus, energia, manutenção, limpeza e segurança. Parte material destes encargos é contratualmente repercutida nos utilizadores do Campus através de mecanismos de refaturação reconhecidos em Outros Rendimentos (€506k), pelo que o impacto líquido desta rubrica na margem operacional deve considerar este efeito de compensação.

Os Gastos com o Pessoal totalizaram €134k (2024: €109k), registando um aumento de €25k (+22,8%), refletindo o crescimento das remunerações base e encargos conexos, bem como ajustamentos em componentes variáveis ao longo do exercício.

A rubrica de Outros Gastos ascendeu a €2,2M (2024: €1,7M), registando um aumento de €425k (+24,4%) e constituindo a componente mais expressiva da estrutura de custos. A sua composição é dominada pelos donativos e mecenato concedidos no âmbito da missão da Fundação, que totalizam mais de €2,1M e incluem os apoios financeiros ao Projeto Arica – Biblioteca Teresa e Alexandre Soares dos Santos (€1,4M), ao Westmont Institute of Hospitality and Tourism (€488k), o donativo anual institucional à Nova SBE (€165k) e um donativo à Associação Vila Com Vida (€13k).

Os Gastos de Depreciação e Amortização totalizaram €1,8M (2024: €2,1M), registando uma redução de €274k (-13,0%), traduzindo o reconhecimento contabilístico do desgaste do Campus e demais ativos ao longo das respetivas vidas úteis. Trata-se de um gasto sem impacto em tesouraria, cuja leitura deve ser feita em conjunto com o reconhecimento faseado de donativos de investimento em Outros Rendimentos (€712k), mecanismo que assegura que parte do custo contabilístico das depreciações é progressivamente compensada pelo reconhecimento dos donativos que financiaram a construção do Campus.

Em síntese, a evolução dos gastos em 2025 resulta de três movimentos distintos. O aumento moderado dos custos correntes de exploração do Campus, o reforço significativo dos apoios concedidos no âmbito da missão institucional (donativos, mecenato e bolsas de estudo) e a redução natural das depreciações e amortizações. O EBITDA do exercício situou-se em €2,4M, demonstrando que a capacidade operacional da Fundação se mantém sólida e que o modelo económico continua a gerar excedente antes do efeito do serviço de dívida e das depreciações, em linha com os objetivos de sustentabilidade financeira e cumprimento da missão institucional da Fundação.

Investimentos

Em 2025, a Fundação manteve uma política de investimento prudente e seletiva, centrada na preservação e valorização do Campus de Carcavelos enquanto principal ativo estratégico e base estrutural da sua atividade.

Os investimentos realizados em 2025 ascendem ao montante aproximado de 214 mil euros, aplicados essencialmente na adaptação de espaços do Campus, evidenciando a continuidade do compromisso de manutenção e qualificação das infraestruturas.

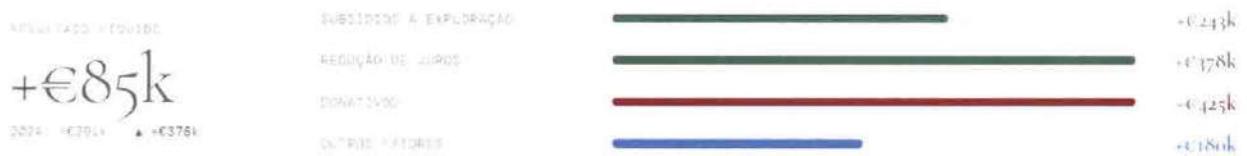
Foi registada uma diminuição insignificante no valor aproximado de 5 mil euros que respeita ao abate de bens sem utilidade operacional.

Resultados

Em 2025, a Fundação Alfredo de Sousa manteve uma performance operacional sólida, registando um EBITDA de €2,4M (2024: €2,6M), refletindo a estabilidade da base de rendimentos associada ao modelo económico do Campus. Os rendimentos operacionais cresceram 7,0% para €6,6M, impulsionados sobretudo pelo aumento dos subsídios à exploração, pelo crescimento da refaturação de encargos operacionais e pelo reconhecimento de juros indemnizatórios no âmbito do processo de reembolso de IVA. Ao nível dos gastos, verificou-se um aumento dos fornecimentos e serviços externos e dos apoios concedidos no âmbito da missão da Fundação, nomeadamente donativos e bolsas atribuídos à Nova SBE.

O resultado operacional manteve-se positivo (€588k), evidenciando a capacidade da Fundação em gerar valor de forma consistente. No plano financeiro, destaca-se a redução significativa dos encargos com juros (-34,5%), decorrente da trajetória de desalavancagem e do efeito favorável dos instrumentos de cobertura de taxa de juro. Em consequência, o resultado líquido fixou-se em +€85k, registando um acréscimo significativo (+€376k) face a 2024 (RLE= -€291k).

A ilustração seguinte detalha os principais fatores que suportam a variação do resultado líquido:



Globalmente, os resultados de 2025 confirmam a solidez operacional, a melhoria da posição financeira e a sustentabilidade do modelo económico da Fundação, suportado por uma base estável de rendimentos e pela continuidade do processo de redução do endividamento.

Handwritten notes and signatures at the bottom right of the page, including initials like 'AB', 'YP', and 'FA 20', along with a date '22'.

4. Outros Assuntos

Imposto sobre o Valor Acrescentado

Na sequência da informação divulgada no Relatório e Contas do exercício anterior relativamente aos processos de contencioso tributário em sede de Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), cumpre atualizar o estado dos mesmos à data do presente relatório.

Durante o exercício de 2025 foi registada uma evolução substancial e favorável na generalidade dos processos pendentes. Em particular, o pedido de reembolso de IVA no montante de €594.772,18, anteriormente indeferido pela Autoridade Tributária e objeto de impugnação judicial, veio a ser deferido na pendência do processo, tendo o respetivo montante sido integralmente reembolsado à Fundação em 15 de maio de 2025.

Adicionalmente, por sentença judicial entretanto proferida, a Autoridade Tributária foi condenada ao pagamento de juros indemnizatórios pelo retardamento do referido reembolso, no montante de €161.452,13, reconhecido em rendimentos do exercício, e liquidado pela Autoridade Tributária em janeiro de 2026, encontrando-se, assim, regularizada a situação quanto ao montante principal e respetivos juros. Relativamente às liquidações adicionais emitidas nos exercícios anteriores, encontram-se formalmente anuladas pela Autoridade Tributária. Não subsistem, nesta matéria, contingências fiscais relevantes.

Relativamente às liquidações adicionais de 2019, no montante global de €63.223,46, igualmente objeto de decisão arbitral favorável, o processo encontra-se juridicamente encerrado, estando apenas em curso a reconciliação dos valores em conta corrente junto da Autoridade Tributária. Esta verificação visa confirmar o correto tratamento contabilístico da eventual diferença face ao montante anteriormente reembolsado (€9.028,76) e o montante global das correções anuladas, não tendo sido identificada qualquer contingência material adicional.

Por sua vez, mantém-se pendente a recuperação dos custos suportados com a garantia bancária anteriormente prestada para suspensão da execução fiscal, no montante de €35.977,41, encontrando-se o respetivo processo de execução de julgados em curso junto do Tribunal competente.

Em face do exposto, e considerando o reembolso do montante principal de IVA, a liquidação dos juros indemnizatórios e as decisões arbitrais e judiciais transitadas em julgado, o Conselho de Administração entende que não subsistem riscos fiscais relevantes associados aos processos de IVA anteriormente reportados, encontrando-se pendentes apenas matérias de natureza acessória ou procedimental.

Garantias prestadas pela Fundação

Existe uma hipoteca do direito de superfície do Campus, bem como uma promessa de hipoteca dos edifícios do Campus, cujo valor líquido contabilístico em 31 de dezembro de 2025 ascendia a 55,4 milhões de euros, a favor do Banco Santander Totta, na qualidade de agente de garantias do financiamento entre si e o Banco Europeu de Investimento, para garantia do financiamento bancário e juros, cujo valor em 31 de dezembro de 2025 ascendia a 10,4 milhões de euros. Não existem outras garantias prestadas pela Fundação para além das hipotecas referidas anteriormente.

Perspetivas para o Futuro

O exercício de 2025 consolida o segundo ano completo do atual Conselho de Administração no mandato 2024-2026 e representa uma fase de maturidade do modelo de governo entre a Nova SBE e a Fundação Alfredo de Sousa. Após um período de estabilização institucional e consolidação financeira, a Fundação encontra-se hoje numa posição de maior previsibilidade e robustez estrutural, que lhe permite projetar o futuro com confiança, mas também com prudência.

Nos últimos anos, a Fundação reforçou a solidez da sua estrutura patrimonial, estabilizou o modelo de exploração do Campus de Carcavelos enquanto principal ativo estratégico e prosseguiu uma política de consolidação financeira, incluindo a redução progressiva do endividamento e a otimização dos encargos financeiros. Esta base constitui o ponto de partida para uma nova etapa, centrada não apenas na gestão eficiente do património, mas também na maximização do seu potencial estratégico e institucional.

Neste enquadramento, as perspetivas para os próximos exercícios assentam em três eixos fundamentais.

Em primeiro lugar, o reforço da missão institucional através da dinamização de iniciativas de conhecimento e impacto. A Fundação continuará a promover e apoiar projetos estruturantes que contribuam para posicionar a Nova SBE como referência nacional e internacional em áreas estratégicas, potenciando a criação e consolidação de institutos, programas de investigação aplicada e iniciativas de thought leadership. A mobilização de parceiros empresariais e institucionais, bem como o desenvolvimento de modelos de financiamento plurianuais e sustentáveis, serão determinantes para ampliar o impacto da Escola e reforçar a capacidade de captação de fundos, incluindo o aumento do número de bolsas de estudo e o fortalecimento de mecanismos de apoio de longo prazo.

Em segundo lugar, a consolidação do modelo financeiro da Fundação continuará a ser uma prioridade. Num contexto económico que permanece marcado por volatilidade e pressão sobre custos operacionais, a Fundação manterá uma abordagem prudente à gestão dos seus recursos, assegurando níveis adequados de autonomia financeira, controlo de custos e estabilidade da estrutura de financiamento. A disciplina financeira adotada nos últimos anos constitui um elemento central para garantir a sustentabilidade da missão no médio e longo prazo.

Em terceiro lugar, assume particular relevância a dinamização do Campus de Carcavelos enquanto espaço vivo de conhecimento, inovação e comunidade. Para além da sua função enquanto infraestrutura académica, o Campus representa um ativo com elevado potencial de geração de valor institucional e reputacional. A Fundação continuará a investir na adaptação e valorização dos espaços, promovendo a sua utilização plena, estimulando iniciativas que reforcem a ligação à comunidade empresarial e à sociedade civil, e assegurando elevados padrões de qualidade, sustentabilidade e eficiência operacional. A dinamização do Campus será entendida não apenas como uma resposta às necessidades crescentes da Nova SBE, mas como um instrumento estratégico de afirmação institucional.

Em síntese, a Fundação Alfredo de Sousa encara os próximos anos com uma estratégia assente no equilíbrio entre rigor financeiro, valorização patrimonial e reforço do impacto institucional. A consolidação alcançada nos últimos exercícios permite agora evoluir de uma fase predominantemente orientada para estabilização e gestão para uma fase de maior dinamização e criação de valor, sempre em estrita consonância com a sua missão exclusiva de apoiar o desenvolvimento da Nova SBE.

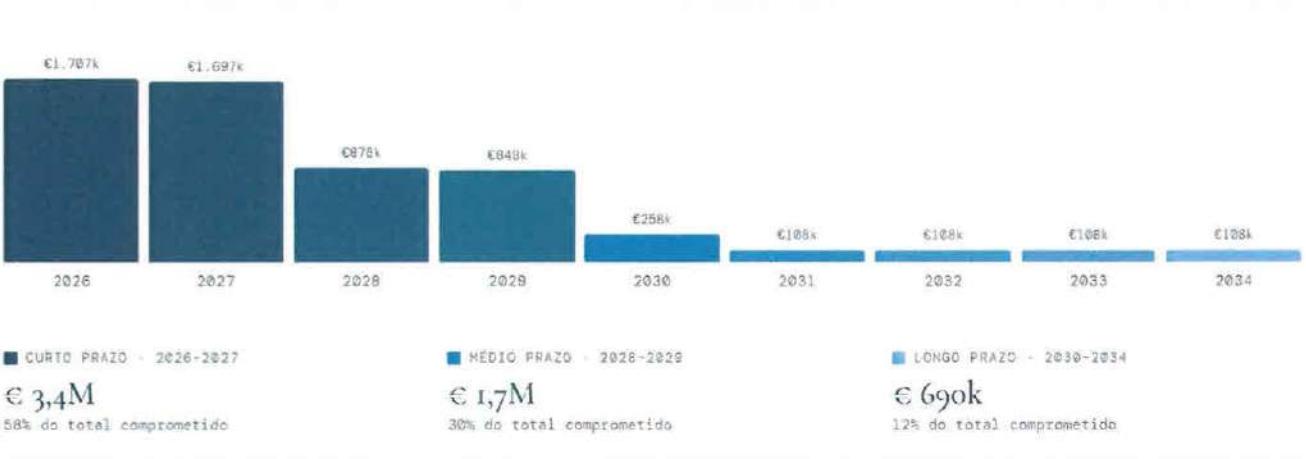
5. Proposta de Aplicação de Resultados

O Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido do Exercício findo em 31 de dezembro de 2025, no valor positivo de €84.566,39 (oitenta e quatro mil quinhentos e sessenta e seis euros e trinta e nove cêntimos), seja integralmente transferido para a rubrica de Resultados Transitados.

Esta proposta encontra-se alinhada com a natureza e fins institucionais da Fundação, bem como com a sua política de consolidação patrimonial e de sustentabilidade financeira de longo prazo.

6. Compromissos Assumidos pelos Doadores

De seguida apresenta-se o quadro com os compromissos assumidos por vários doadores, a serem recebidos no decorrer dos próximos anos e que não se encontram refletidos nas Demonstrações Financeiras, pois só serão reconhecidos à medida que forem sendo recebidos, por uma questão de prudência:



A capacidade futura de investimento encontra suporte na base de compromissos assumidos pelos doadores da Fundação. A 31 de dezembro de 2025, os montantes comprometidos e ainda por receber totalizam €5,8M, distribuídos por um conjunto diversificado de mecenas, entre os quais o Banco Santander Totta, a Arica/Família Soares dos Santos, a KPMG, a Haddad Foundation, a Delta Cafés e a NetJets, com calendário de realização previsto até 2034. Só para 2026, os valores comprometidos ascendem a €1,7M, conferindo visibilidade e previsibilidade à capacidade de investimento e reforço patrimonial nos exercícios seguintes. Esta base de financiamento de longo prazo constitui um elemento diferenciador do modelo da Fundação, assegurando que a preservação e eventual desenvolvimento do Campus não dependem exclusivamente da geração interna de meios.

7. Factos Relevantes Ocorridos após o Termo do Exercício

No período decorrido entre 31 de dezembro de 2025 e a data de aprovação das demonstrações financeiras, ocorreram dois acontecimentos de natureza significativa: passagem da tempestade Kristin pelo território nacional e uma escalada do conflito no Médio Oriente.

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

O Conselho de Administração procedeu à avaliação dos potenciais impactos destes acontecimentos na atividade e na posição financeira da Fundação, tendo concluído que, dada a natureza da atividade desenvolvida, não se antecipam efeitos materiais na atividade operacional da Entidade. Em particular, a tempestade Kristin não provocou danos nas infraestruturas ou equipamentos do Campus de Carcavelos, nem perturbações relevantes na sua operação. Pelo exposto, nenhum destes acontecimentos requer ajustamentos às demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025, não sendo os seus eventuais efeitos futuros suscetíveis de comprometer a continuidade das operações da Fundação. A situação será acompanhada com a devida atenção ao longo do exercício de 2026.

Sem prejuízo do exposto, importa referir que, em 2 de janeiro de 2026, tomou posse o novo Secretário-Geral da Fundação Alfredo de Sousa, Gonçalo Cândido Freire, passando a integrar a estrutura da Fundação, nos termos e com as competências previstas nos Estatutos. A nomeação enquadra-se na normal dinâmica de governação e reforço da estrutura organizativa, não tendo qualquer impacto na situação patrimonial, financeira ou nos resultados da Fundação reportados a 31 de dezembro de 2025.

Não existem outros factos ou acontecimentos posteriores a 31 de dezembro de 2025, até à presente data, que justifiquem ajustamentos ou divulgações nas demonstrações financeiras relativas ao exercício findo naquela data, ou que afetem as situações e/ou informações nas mesmas relevadas.

8. Agradecimentos

O Conselho de Administração da Fundação Alfredo de Sousa agradece uma vez mais a todos os seus stakeholders, instituidores, doadores, parceiros, antigos alunos, professores e staff da Nova SBE, colaboradores e alunos, que muito contribuíram para o desenvolvimento das suas atividades durante o ano de 2025.

Sem o apoio de todos os seus stakeholders, o contínuo desenvolvimento deste ambicioso projeto, absolutamente inovador no panorama educativo em Portugal e na conjugação de objetivos que representa entre entidades públicas nacionais, locais e entidades privadas, não teria sido possível. É pelo compromisso de cada um destes stakeholders que a Fundação Alfredo de Sousa e o Campus de Carcavelos são hoje uma realidade.

Para o futuro, e sempre com o intuito de apoiar o desenvolvimento da Nova SBE, o foco da Fundação Alfredo de Sousa será implementar novas iniciativas relacionadas com conhecimento e impacto, levantando fundos para posicionar a Nova SBE como uma referência de *thought leadership* não só em Portugal como no palco internacional.

Carcavelos, 13 de Abril de 2026

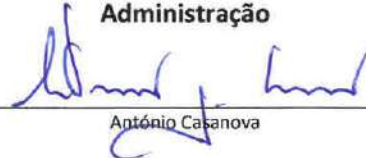
**Presidente do Conselho de
Administração**


Rui Diniz

**Vogal do Conselho de
Administração**


Alexandra Brandão

**Vogal do Conselho de
Administração**


António Casanova

**Vogal do Conselho de
Administração**


António Nogueira Leite

**Vogal do Conselho de
Administração**


Francisco d'Almeida

**Vogal do Conselho de
Administração**


Henrique Soares dos Santos

**Vogal do Conselho de
Administração**


Inês Oom de Sousa

**Vogal do Conselho de
Administração**


Luís Capão

**Vogal do Conselho de
Administração**


Vera Pinto Pereira

Fundação Alfredo de Sousa

Demonstrações Financeiras

31 de dezembro de 2025

Handwritten signatures and initials in blue ink, including "AB", "V2D", "Ali", and others.

Índice das demonstrações financeiras

Balanço	1
Demonstração dos resultados por naturezas.....	2
Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais.....	3
Demonstração dos fluxos de caixa.....	4
Anexo às demonstrações financeiras.....	5
1 Introdução	5
2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.....	5
3 Principais políticas contabilísticas.....	6
4 Fluxos de caixa	17
5 Ativos fixos tangíveis.....	18
6 Ativos intangíveis	19
7 Investimentos financeiros.....	20
8 Créditos a receber.....	20
9 Estado e outros entes públicos.....	21
10 Fundadores	22
11 Outros ativos correntes	23
12 Diferimentos	24
13 Movimentos nos fundos patrimoniais.....	25
14 Fornecedores	26
15 Financiamentos obtidos.....	27
16 Outros passivos correntes	28
17 Prestação de Serviços	29
18 Subsídios à exploração	30
19 Fornecimentos e serviços externos.....	31
20 Gastos com pessoal.....	32
21 Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	33
22 Aumentos/reduções de justo valor	33
23 Outros rendimentos	33
24 Outros gastos	34
25 Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	34
26 Juros e rendimentos similares obtidos.....	35
27 Juros e gastos similares suportados	35
28 Imposto sobre o rendimento do período.....	36
29 Partes relacionadas	38
30 Informações exigidas por Diplomas Legais.....	39
31 Garantias reais.....	39
32 Processos judiciais contra a Fundação	39
33 Compromissos assumidos pelos doadores	40
34 Acontecimentos após a data do balanço.....	40

Handwritten signatures and initials in blue ink, including "AB", "FA", "d.", and "N".

11/10/2021
 1
 11/10/2021
 11/10/2021
 11/10/2021

Demonstração dos resultados por naturezas

Valores expressos em euros

Rendimentos e Gastos	Notas	31/12/2025	31/12/2024
Vendas e serviços prestados	17	3.360.129,80	3.460.606,67
Subsídios à exploração	18	1.803.329,64	1.560.187,66
Fornecimentos e serviços externos	19	(1.834.964,63)	(1.696.005,88)
Gastos com o pessoal	20	(133.610,27)	(108.834,53)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	21	-	(1.717,38)
Aumentos/reduções de justo valor	22	-	(10,87)
Outros rendimentos	23	1.403.425,29	1.115.159,80
Outros gastos	24	(2.167.323,95)	(1.741.896,10)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		2.430.985,88	2.587.489,37
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	25	(1.843.121,10)	(2.117.454,81)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		587.864,78	470.034,56
Juros e rendimentos similares obtidos	26	96.529,52	212.114,36
Juros e gastos similares suportados	27	(595.465,91)	(973.338,92)
Resultados antes de impostos		88.928,39	(291.190,00)
Imposto sobre o rendimento do período	28	(4.362,00)	(196,03)
Resultado líquido do período		84.566,39	(291.386,03)

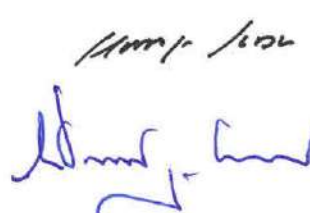
O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do período findo em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024.

O Contabilista Certificado
(Hugo Gonçalves)

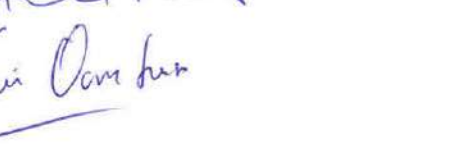
O Conselho de
Administração









Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais

Valores expressos em euros						
Descrição	Notas	Fundos	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total
A 1 de janeiro de 2024						
		22.087.401,00	23.394.217,56	(7.864.110,97)	(8.587,29)	37.608.920,30
Alterações no período						
Aplicação de Resultados do período anterior	13	-	-	(8.587,29)	8.587,29	-
Resultado líquido do período						
		-	-	-	(8.587,29)	(291.386,03)
Resultado integral						
		-	-	(8.587,29)	(291.386,03)	(299.973,32)
Operações com os Fundadores						
Doações recebidas	13	-	1.111.234,30	-	-	1.111.234,30
Outras operações	13	-	(682.290,60)	-	8.587,29	(673.703,31)
A 31 de dezembro de 2024						
	13	22.087.401,00	23.823.161,26	(7.872.698,26)	(291.386,03)	37.746.477,97
A 1 de janeiro de 2025						
		22.087.401,00	23.823.161,26	(7.872.698,26)	(291.386,03)	37.746.477,97
Alterações no período						
Aplicação de Resultados do período anterior	13	-	-	(291.386,03)	291.386,03	-
Resultado líquido do período						
		-	-	(291.386,03)	291.386,03	-
Resultado integral						
		-	-	-	84.566,39	(741.342,82)
Operações com os Fundadores						
Doações recebidas	13	-	1.301.833,77	-	-	1.301.833,77
Outras operações	13	-	(711.575,65)	-	291.386,03	(420.189,62)
A 31 de dezembro de 2025						
	13	22.087.401,00	24.413.419,38	(8.164.084,29)	84.566,39	38.421.302,48

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações nos fundos patrimoniais do período findo em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024.

O Contabilista Certificado
(Hugo Gonçalves)

O Conselho de
Administração

Hugo Gonçalves

2-2-23
Fundação Alfredo de Sousa
31 de dezembro de 2025
V. Q. R. 2

Demonstração dos fluxos de caixa

		Valores expressos em euros	
	Notas	31/12/2025	31/12/2024
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		4.519.021,01	4.431.780,84
Pagamentos a fornecedores		(2.430.376,18)	(1.916.805,68)
Pagamento de donativos		(2.100.464,76)	(1.725.187,66)
Pagamento de bolsas		(55.880,00)	(13.000,00)
Pagamentos ao pessoal		(67.824,91)	(60.629,60)
Caixa gerada pelas operações		(135.524,84)	716.157,90
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		85.325,93	71.826,13
Outros recebimentos/pagamentos		802.505,01	124.781,83
Fluxos de caixa das atividades operacionais		752.306,10	912.765,86
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(164.285,78)	(94.428,54)
Fluxos de caixa das atividades de investimento		(164.285,78)	(94.428,54)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Realizações de fundos e de outros fundos patrimoniais		420.000,00	420.000,00
Doações		1.304.178,47	1.111.234,30
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(1.294.299,32)	(1.429.667,53)
Juros e gastos e similares		(493.313,29)	(782.684,75)
Fluxos de caixa líquidos das atividades de financiamento		(63.434,14)	(681.117,98)
Variação de caixa e seus equivalentes			
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	524.586,18	137.219,34
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	724.067,12	586.847,78
		1.248.653,30	724.067,12

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do período findo em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024.

O Contabilista Certificado
(Hugo Gonçalves)

Hugo Gonçalves

O Conselho de
Administração

R. D. 3

Marcelo L. L.

Adriano L. L.

V. L. L.

Alberto L. L.

Amorim

Três Ombros

Anexo às demonstrações financeiras

1 Introdução

A FUNDAÇÃO ALFREDO DE SOUSA (“Fundação” ou “FAdS”) é uma fundação sem fins lucrativos, com sede em Cascais, constituída em novembro de 2015, que prossegue fins educacionais e científicos, mediante uma atividade de caráter predominantemente científico, através da promoção do ensino e da investigação científica, nas áreas da economia e gestão e em atividades conexas, orientadas exclusivamente para o apoio ao desenvolvimento e ao funcionamento da Nova School of Business and Economics (Nova SBE).

Decorrente das suas atividades, a Fundação recebe donativos destinados à construção e manutenção do Campus de Carcavelos, bem como donativos destinados a bolsas de estudo para alunos e a projetos nas áreas de Investigação e Desenvolvimento de Ciências Sociais.

Para além do arrendamento do campus à Nova SBE e à NForumExecutivos, a Fundação realiza ainda contratos de cedência de espaço tendo em vista a exploração e realização de atividades variadas no campus, nomeadamente no que diz respeito à área destinada à residência universitária, restauração, estacionamento, ginásio, entre outros.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros e foram assinadas pelo Conselho de Administração, no dia 13 de abril de 2026, condicionadas à emissão do parecer do Conselho de Curadores datado de 21 de abril de 2026.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho, com as alterações resultantes do DL nº 98/2015, de 2 de junho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao período findo em 31 de dezembro de 2025, da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo (“NCRF-ESNL”).

2.2 Derrogação das disposições do SNC

Não foram feitas derrogações às disposições do SNC.



Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro – Entidades do Setor Não Lucrativo, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acrécimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em “Devedores por acréscimos de rendimento”; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas “Credores por acréscimos de gastos”.

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

- Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

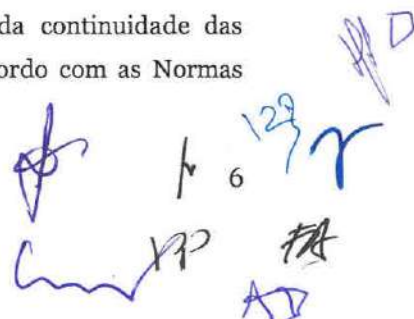
As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados no exercício anterior são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras no exercício corrente.

3 Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, de acordo com as Normas

Handwritten signatures and initials in blue ink at the bottom right of the page. There are several distinct marks, including what appears to be a signature, the number '123', and various initials like 'JP', 'FA', and 'AD'.

Contabilísticas e de Relato Financeiro – Entidades do Setor Não Lucrativo em vigor à data das demonstrações financeiras.

O Conselho de Administração procedeu à avaliação da capacidade de a Fundação operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada, o Conselho de Administração concluiu que a Fundação dispõe de recursos adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras em vigor à data das demonstrações financeiras.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF-ESNL requer que o Conselho de Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos ativos, passivos, rendimentos e gastos.

As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros fatores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias, e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas.

As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na Nota 3.3 - Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação. Neste sentido, os saldos em aberto e as transações em moeda estrangeira foram transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor à data de fecho para os saldos em aberto e à data da transação para as operações realizadas.

Os ganhos ou perdas de natureza cambial daqui decorrentes são reconhecidos na demonstração dos resultados no item de "Juros e rendimentos similares obtidos" se favoráveis ou "Juros e gastos similares suportados" se desfavoráveis, quando relacionados com financiamentos

7

Handwritten notes and signatures in the bottom right corner, including the number 7, the word "FA", and initials "AB".

obtidos/concedidos ou em “Outros rendimentos e ganhos” se favoráveis e “Outros gastos ou perdas” se desfavoráveis, para todos os outros saldos e transações.

3.2 Outras políticas contabilísticas relevantes

a) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

Os ativos fixos tangíveis são mensurados ao custo de aquisição ou produção, deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

A Fundação procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu justo valor, menos os custos de vender e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

As depreciações são calculadas após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha reta, à taxa mínima, por duodécimos, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

A opção da Fundação pela aplicação das taxas mínimas previstas no Decreto Regulamentar nº 25/2009 de 14 de setembro de 2009 é justificada pela adequação do ponto de vista económico à sua atividade e à uniformização com o setor escolar, sendo que a expectativa de vida útil dos bens afetos aos parques escolares nacionais é superior à que resultaria da aplicação das taxas máximas referidas no decreto mencionado.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o método da linha reta duodecimal durante as seguintes vidas úteis estimadas:

Classe Homogénea	Anos
Ativos fixos tangíveis	
Edifícios e outras construções	40
Equipamento básico	5 - 13
Outros ativos fixos tangíveis	16

Handwritten notes and signatures in blue ink, including the number 8 and various initials.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registados como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transação e o valor líquido contabilístico do ativo, e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

b) Ativos intangíveis

A Fundação reconhece um ativo intangível sempre que o mesmo for identificável, que exercer o controlo sobre o mesmo, que seja provável que fluam benefícios económicos futuros para a Fundação e que o seu custo possa ser fielmente mensurado.

Os ativos intangíveis adquiridos separadamente são registados ao custo de aquisição deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

A Fundação procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu justo valor menos os custos de vender e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

As amortizações são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis. As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

Atendendo à elevada componente tecnológica do Campus de Carcavelos, estima-se que a vida útil da tecnologia aplicada no Campus, por ser a mais avançada no mercado, seja superior às tecnologias mais correntes no mercado, não sendo expectável a sua desatualização ou que se torne obsoleta antes do término da vida útil refletida nas contas da Fundação.

Os ativos intangíveis são amortizados de acordo com o método da linha reta duodecimal durante 6 anos (software).

Como o direito de superfície foi concedido a 16/11/2015 por um período de 50 anos e apesar de ser automaticamente prorrogável por períodos de 25 anos, optou-se numa perspetiva de prudência de amortizar o direito de superfície pelo período de 50 anos.

A vida útil do direito de superfície é de 50 anos.

Handwritten signature and initials in blue ink, including the letters 'AB' and 'PP'.

c) Especializações dos exercícios

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no período a que dizem respeito, de acordo com o princípio da especialização de exercícios, independentemente da data/momento em que as transações são faturadas. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados, desde que fiavelmente mensuráveis.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de diferimentos.

d) Imposto sobre o rendimento

As entidades que adotam a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) somente relevam o imposto corrente. A obrigação integral da NCRF 25 para as ESNL, o que implica o reconhecimento de impostos diferidos, aplica-se apenas quando as ESNL adotam o modelo de revalorização na mensuração de ativos fixos tangíveis.

O rendimento global sujeito a imposto é composto pela soma algébrica dos rendimentos líquidos respeitantes às várias categorias, determinados nos termos do IRS, nomeadamente: i) rendimentos empresariais e profissionais, ii) rendimentos de capitais, iii) rendimentos prediais e iv) incrementos patrimoniais.

Dado se tratar de uma entidade sem fins lucrativos, para efeitos de determinação da matéria coletável, ao rendimento global auferido pelas fundações deverão ser deduzidos os gastos comprovadamente relacionados com a realização dos fins de natureza social, cultural, ambiental, desportiva ou educacional, prosseguidos por fundações, desde que não exista qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas.

Os gastos comprovadamente indispensáveis à obtenção dos rendimentos que não tenham sido considerados na determinação do rendimento global - nos termos acima referidos - e que não estejam especificamente ligados à obtenção dos rendimentos não sujeitos ou isentos de IRC são deduzidos, no todo ou em parte, a esse rendimento global, para efeitos de determinação da matéria coletável, de acordo com as seguintes regras:

- i) Se estiverem apenas ligados à obtenção de rendimentos sujeitos e não isentos, são deduzidos na totalidade ao rendimento global;
- ii) Se estiverem ligados à obtenção de rendimentos sujeitos e não isentos, bem como à obtenção de rendimentos não sujeitos ou isentos, deduz-se ao rendimento global a parte dos gastos comuns que for imputável aos rendimentos sujeitos e não isentos. Para estes efeitos, a parte dos gastos comuns a imputar é determinada através da repartição proporcional daqueles ao total dos rendimentos brutos sujeitos e não isentos e dos rendimentos não sujeitos ou isentos,

Handwritten notes and signatures in the bottom right corner, including "10", "PP", "FA", "AB", and various initials.

ou de acordo com outro critério considerado mais adequado e aceite pela Autoridade Tributária ("AT").

Conferem para as atividades isentas, as operações relacionadas com os donativos.

No que respeita à atividade sujeita, foram consideradas as operações de concessões e cedências de espaços no Campus de Carcavelos.

Durante o ano de 2020 foi obtido o estatuto de utilidade pública e posteriormente foi solicitado à Autoridade Tributária e Aduaneira o reconhecimento da isenção em sede de IRC, que não mereceu o diferimento por parte da Autoridade Tributária.

e) Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos Financeiros.

Os ativos e os passivos financeiros são classificados nas seguintes categorias: (i) ao custo e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

Ao custo

Os ativos financeiros e os passivos financeiros são mensurados ao custo deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas (no caso de ativos financeiros), quando:

- ✓ Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- ✓ Não sejam ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

Os ativos e passivos financeiros ao custo incluem:

- ✓ Caixa e depósitos bancários;
- ✓ Créditos a receber e outros ativos correntes;
- ✓ Financiamentos concedidos;
- ✓ Fornecedores e outros passivos correntes;
- ✓ Financiamentos obtidos.

i. Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de doze meses.

Handwritten notes and signatures in blue ink, including the number 11 and various initials.

ii. Créditos a receber e outros ativos correntes

Os saldos dos créditos a receber e outros ativos correntes são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade.

iii. Financiamentos concedidos

Os financiamentos concedidos são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade.

iv. Fornecedores e outros passivos correntes

Os saldos de fornecedores e outros passivos correntes são registados ao custo.

v. Financiamentos obtidos

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros classificados na categoria “ao custo” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Perdas por imparidade” no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica “Reversões de perdas por imparidade”.

Handwritten notes and diagrams in the bottom right corner, including the number 12, the letters AB, FA, and B, and various arrows and checkmarks.

f) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Fundação desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram, ou quando transfere para outra entidade os ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos. São desreconhecidos os ativos financeiros transferidos relativamente aos quais a Fundação reteve alguns riscos e benefícios significativos, desde que o controlo sobre os mesmos tenha sido cedido.

A Fundação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

g) Outras variações nos fundos patrimoniais

A variação patrimonial corresponde a donativos associados a ativos não correntes que são inicialmente reconhecidos em fundos patrimoniais, sendo subsequentemente imputados como rendimentos do exercício na mesma proporção das depreciações dos ativos com os quais se relacionam.

h) Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Fundação) são convertidas para euros à taxa de câmbio em vigor na data da transação.

Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas nos resultados.

Os ativos e passivos não monetários registados ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio da data da transação.

Os ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio em vigor, na data em que o justo valor foi determinado.

As diferenças de câmbio resultantes da liquidação de itens monetários ou do relato de itens monetários a taxas diferentes das que foram inicialmente registadas durante o período, ou relatadas em demonstrações financeiras anteriores, são reconhecidas nos resultados do período em que ocorrem.

Quando um ganho ou uma perda num item não monetário é reconhecido diretamente no capital próprio, qualquer diferença de câmbio incluída nesse ganho ou perda é reconhecida diretamente no capital próprio. Quando um ganho ou uma perda com um item não monetário é reconhecido nos resultados, qualquer diferença de câmbio incluída nesse ganho ou perda é reconhecida nos resultados.

Handwritten notes and signatures in blue ink, including the number 13 and the acronym FA.

Em 2025 e 2024, não existem saldos em aberto (em moeda estrangeira) e todas as transações foram registadas ao câmbio da data de fatura e respetivo pagamento, bem como todas as diferenças decorrentes entre eles estão refletidas em resultados.

i) Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito a reconhecer é deduzido do montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos. O rédito é reconhecido líquido de impostos relacionados com a venda.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação/serviço à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- ✓ O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- ✓ É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Fundação;
- ✓ Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- ✓ A fase de acabamento da transação/serviço à data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Fundação e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

j) Gastos/rendimentos de financiamentos

Os gastos/rendimentos de financiamentos incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, os juros recebidos de aplicações efetuadas e de empréstimos concedidos e os rendimentos e gastos similares obtidos e suportados.

Em 2025 e 2024 os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

k) Acontecimentos após a data do balanço

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("*adjusting events*" ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço ("*non adjusting events*" ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

Handwritten notes and signatures in blue ink at the bottom right of the page, including the number 14 and various initials.

3.3 Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras

As NCRF requerem que sejam efetuadas estimativas e julgamentos no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total do ativo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efetuados, nomeadamente no que se refere ao efeito dos gastos e rendimentos reais.

As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos são discutidos nesta nota com o objetivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados pela Fundação e a sua divulgação. Uma descrição detalhada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Fundação é apresentada na Nota 3.2 do Anexo.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pela Fundação, os resultados reportados poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. O Conselho de Administração considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Fundação e o resultado das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes. Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas são mais apropriadas.

Imparidade dos ativos não correntes

Os ativos fixos tangíveis e intangíveis são revistos para efeitos de imparidade sempre que existam factos ou circunstâncias que indicam que o seu valor líquido poderá não ser recuperável na totalidade.

A Fundação revê, com uma periodicidade anual, os pressupostos que estão na base do julgamento dos testes de imparidade em ativos intangíveis de vida útil. Os pressupostos utilizados são sensíveis a alterações dos indicadores macroeconómicos e aos pressupostos do negócio utilizado pela gestão.

Considerando as incertezas quanto ao valor de recuperação do valor líquido dos ativos fixos tangíveis e intangíveis, pelo facto de se basearem na melhor informação disponível à data, as alterações dos pressupostos poderão resultar em impactos na determinação do nível de imparidade e, consequentemente, nos resultados da Fundação.

Handwritten notes and signatures in blue ink, including the number 15, are present in the bottom right corner of the page.

Recuperabilidade de saldos devedores de clientes e outros devedores

As perdas por imparidade relativas a saldos devedores de clientes e outros devedores são baseadas na avaliação efetuada pela Fundação da probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber, antiguidade de saldos, anulação de dívidas e outros fatores. Existem determinadas circunstâncias e factos que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados, incluindo alterações da conjuntura económica, das tendências setoriais, da deterioração da situação creditícia dos principais clientes e de incumprimentos significativos. Este processo de avaliação está sujeito a diversas estimativas e julgamentos. As alterações destas estimativas podem implicar a determinação de diferentes níveis de imparidade e, consequentemente, diferentes impactos nos resultados.

3.4 Principais pressupostos relativos ao futuro

Não foram identificadas pelo Conselho de Administração da Fundação situações que sejam suscetíveis de provocar ajustamentos materiais nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano seguinte ou que coloquem mesmo em causa a continuidade da Fundação, tal como referido na nota 29 – Eventos subsequentes.

3.5 Principais fontes de incertezas das estimativas

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

3.6 Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

São reconhecidas provisões apenas quando a Entidade tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um acontecimento passado, e seja provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. Não foram detetadas situações que levem ao registo de provisões.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletirem a melhor estimativa a essa data.

16
AB FA 12 d.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são reconhecidas e mensuradas como provisões, existindo um contrato oneroso quando a Entidade é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tenha associados custos que não sejam possíveis de evitar, os quais excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

As provisões que resultem de matérias ambientais são reconhecidas e mensuradas como provisão de acordo com a obrigação relacionada.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados apenas quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

Não há situações de passivos contingentes que devam ser divulgados neste anexo.

3.7 Alteração voluntária em políticas contabilísticas com efeito no período corrente ou em qualquer período anterior ou com possíveis efeitos em períodos futuros

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

3.8 Alterações em estimativas contabilísticas com efeito no período corrente ou que se espera que tenham efeito em futuros períodos

Não se verificaram quaisquer alterações em estimativas contabilísticas.

3.9 Erros materialmente relevantes de períodos anteriores

Não se verificaram erros materialmente relevantes em períodos anteriores.

4 Fluxos de caixa

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o detalhe da rubrica “Caixa e depósitos bancários” apresenta os seguintes valores:

	31/12/25	31/12/24
Caixa	-	92,43
Depósitos à ordem	1.248.653,30	723.974,69
Depósitos bancários	1.248.653,30	723.974,69
Caixa e seus equivalentes	1.248.653,30	724.067,12

Handwritten signatures and initials in blue ink, including "AB", "FA", "P32", and a large signature with "17" next to it.

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” registou um acréscimo de 72% face ao exercício anterior (+0,5 milhões de euros) que decorre essencialmente do reembolso do IVA a favor da Fundação.

5 Ativos fixos tangíveis

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os movimentos registados em rubricas do “Ativo fixo tangível” foram como se segue:

Período	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Outros AFT	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
A 1 de janeiro de 2024					
Custo histórico	57.843.517,93	2.116.661,16	97.852,31	11.358,63	60.069.390,03
Depreciação acumulada	(9.460.533,54)	(777.748,68)	(18.415,03)	-	(10.256.697,25)
Valor líquido	48.382.984,39	1.338.912,48	79.437,28	11.358,63	49.812.692,78
A 31 de dezembro de 2024					
Aquisições	132.877,79	2.166,61	-	-	135.044,40
Transferência	11.358,63	-	-	(11.358,63)	-
Depreciação	(1.640.949,44)	(146.908,00)	(6.085,11)	-	(1.793.942,55)
Valor líquido final	46.886.271,37	1.194.171,09	73.352,17	-	48.153.794,63
A 1 de janeiro de 2025					
Custo histórico	57.987.754,35	2.118.827,77	97.852,31	-	60.204.434,43
Depreciação acumulada	(11.101.482,98)	(924.656,68)	(24.500,14)	-	(12.050.639,80)
Valor líquido	46.886.271,37	1.194.171,09	73.352,17	-	48.153.794,63
A 31 de dezembro de 2025					
Aquisições	202.186,75	11.375,16	600,91	-	214.162,82
Abate	(1.460,44)	(3.763,23)	-	-	(5.223,67)
Depreciação	(1.421.772,91)	(143.490,01)	(6.686,02)	-	(1.571.948,94)
Depreciação - abate	222,10	1.475,61	-	-	1.697,71
Valor líquido final	45.665.446,87	1.059.768,62	67.267,06	-	46.792.482,55
Custo histórico	58.188.480,66	2.126.439,70	98.453,22	-	60.413.373,58
Depreciação acumulada	(12.523.033,79)	(1.066.671,08)	(31.186,16)	-	(13.620.891,03)
Valor líquido	45.665.446,87	1.059.768,62	67.267,06	-	46.792.482,55

Em 2025, os aumentos registados na rubrica “Edifícios e Outras Construções” correspondem essencialmente a obras na adaptação de espaços do Campus.

A 31 de dezembro de 2025 e 2024 não existem situações de perdas de imparidade de ativos fixos tangíveis a registar. No que respeita essencialmente aos edifícios, o valor de construção e o valor de mercado dos imóveis nesta zona têm sofrido uma grande valorização nos últimos anos.

Handwritten signatures and initials: VP, AB, 18, and others.

6 Ativos intangíveis

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os movimentos ocorridos na rubrica dos “Ativos intangíveis” foi o seguinte:

Período	Direitos de Superfície	Software	Total
A 1 de janeiro de 2024			
Custo histórico	9.777.401,00	612.014,41	10.389.415,41
Depreciação acumulada	(728.608,44)	(437.258,26)	(1.165.866,70)
Valor líquido	9.048.792,56	174.756,15	9.223.548,71
A 31 de dezembro de 2024			
Aquisições	-	-	-
Depreciação	(221.752,12)	(101.760,14)	(323.512,26)
Valor líquido final	8.827.040,44	72.996,01	8.900.036,45
A 1 de janeiro de 2025			
Custo histórico	9.777.401,00	612.014,41	10.389.415,41
Depreciação acumulada	(950.360,56)	(539.018,40)	(1.489.378,96)
Valor líquido	8.827.040,44	72.996,01	8.900.036,45
A 31 de dezembro de 2025			
Aquisições	-	-	-
Depreciação	(221.752,12)	(49.420,04)	(271.172,16)
Valor líquido final	8.605.288,32	23.575,97	8.628.864,29
Custo histórico	9.777.401,00	612.014,41	10.389.415,41
Depreciação acumulada	(1.172.112,68)	(588.438,44)	(1.760.551,12)
Valor líquido	8.605.288,32	23.575,97	8.628.864,29

Os ativos intangíveis respeitam essencialmente ao direito de superfície do terreno onde está instalado e construído o “Campus Nova SBE” e que constitui a contribuição do Município de Cascais para a Fundação Alfredo de Sousa através de uma entrada em espécie. Este direito de superfície foi concedido a 16/11/2015 pelo Município de Cascais à Fundação, pelo prazo de 50 anos, automaticamente prorrogável por períodos de 25 anos, salvo no caso de a Fundação denunciar o contrato sobre o terreno situado em Carcavelos, onde foi construído o Campus, sito na Avenida Marginal. A este direito de superfície foi atribuído provisoriamente o montante de 162.400 euros, mas ficou logo estabelecido que este valor seria atualizado após ser concluída a litigância contra o Município de Cascais dos antigos proprietários. Terminados os processos contra o Município de Cascais em 2019, a BDO & Associados, SROC, Lda, entidade que tinha emitido o relatório de entradas em espécie, elaborou um relatório alterando o montante de entrada em espécie do Município de Cascais e o Fiscal Único da Fundação emitiu um parecer favorável. Com base nos documentos referidos, o Conselho de Administração deliberou em 2020 que a entrada em espécie do Município de Cascais, constituída pelo valor do direito de superfície, passasse a ser de 9.777.401,00 Euros, tendo sido registado em 2020, o valor atualizado do direito de superfície ao ano 2015.

19
FA
ATB
PP

Não há indícios que levem à realização de testes de imparidade uma vez que desde 2020 tem-se assistido a uma enorme valorização do imobiliário, sendo que a zona de Carcavelos tem registado desde janeiro de 2019 um impacto positivo nos valores das rendas e nos preços dos imóveis devido à localização do Campus.

A 31 de dezembro de 2025 e 2024 não existem situações de perdas de imparidade de ativos intangíveis a registar.

7 Investimentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica de “Investimentos financeiros” apresenta o seguinte saldo:

	31/12/25	31/12/24
Fundo de compensação	1.796,76	1.796,76
Outros investimentos financeiros	1.796,76	1.796,76

As entregas mensais para o FCT (Fundo Compensação de Trabalho) efetuadas pela entidade empregadora é um investimento financeiro, que só será anulado no momento de cessação do contrato de trabalho (ou por atualizações do justo valor). Foi acumulado o valor de 1.796,76 Euros até 2025.

Com a entrada em vigor das alterações ao Código do Trabalho e a suspensão das contribuições para o Fundo de Garantia de Compensação do Trabalho em maio de 2023, as entidades patronais deixaram de estar obrigadas a comunicar aos Fundos de Compensação os novos contratos de trabalho que celebrarem com os seus trabalhadores.

8 Créditos a receber

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica de “Créditos a receber” apresenta os seguintes valores:

	31/12/25	31/12/24
Cientes	79.570,74	91.479,88
Devedores por acréscimos de rendimentos	260.935,35	287.309,06
Cientes de cobrança duvidosa	4.423,38	4.423,38
Imparidade de clientes (nota 21)	(4.423,38)	(4.423,38)
Total Créditos a receber	340.506,09	378.788,94

A rubrica de “Créditos a receber” registou, em 2025, uma ligeira diminuição de cerca de 10% face a 2024 (-38 mil euros).

O registo de imparidade de clientes está relacionado com o facto de terem sido esgotadas as hipóteses de cobrança de alguns clientes com dívidas com elevada antiguidade.

20
AB
FA
VP

A rubrica “Devedores por acréscimos de rendimentos” em 2025 engloba:

- a) Juros indemnizatórios no montante de 161.452 Euros recebidos em janeiro de 2026, no âmbito do processo em contencioso tributário. Em setembro de 2025, o Tribunal proferiu sentença favorável à Fundação a condenar a Autoridade Tributária ao pagamento de juros indemnizatórios decorrentes da restituição do imposto indevidamente liquidado.
- b) remuneração variável relativa às concessões, no valor de 52.623 Euros (2024: 163.483 Euros) cujas faturas apenas serão emitidas em 2026; e
- c) os consumos de eletricidade e água de dezembro de 2025 a faturar no valor de 43.257 Euros (2024: 55.304 Euros) cujas faturas apenas foram emitidas em 2026.

9 Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, os saldos devedores e credores da rubrica “Estado e outros entes públicos” detalham-se da seguinte forma:

	31/12/25		31/12/24	
	Devedor	Credor	Devedor	Credor
Imposto s/rendimento - IRC	44.984,90	(4.362,00)	85.749,47	(196,03)
Imposto s/rendimento - IRS	-	(602,00)	-	(2.313,38)
Imposto s/valor acrescentado - IVA	54.194,88	(70.976,12)	659.442,94	(73.587,70)
Contribuições p/segurança social	-	(1.267,10)	-	(2.044,93)
Outros impostos	487,82	-	487,82	-
Total	99.667,60	(77.207,22)	745.680,23	(78.142,04)

A entidade não deduz o IVA dos gastos diretamente ligados com a atividade isenta e utiliza, para efeitos de dedução do IVA relativamente aos outros gastos comuns, o pró-rata de 84,71% que tem por base a permissão dos edifícios afetos à atividade isenta e sujeita a IVA.

O valor do IVA a recuperar registou uma diminuição significativa face ao exercício anterior (-605 mil euros) que está relacionado com o reembolso do IVA por parte da Autoridade Tributária no âmbito de um processo iniciado na sequência de um pedido de reembolso associado à aplicação da taxa reduzida de 6% aos serviços de construção civil da empreitada do Campus de Carcavelos (2015-2017). O processo esteve sujeito a ação inspetiva e a diversos procedimentos administrativos e judiciais, tendo a Fundação contestado o indeferimento inicial da Autoridade Tributária. Na sequência das decisões favoráveis obtidas no contencioso tributário, o montante foi finalmente restituído à Fundação em maio de 2025.

O montante de 54.194,88 Euros do IVA a recuperar respeita ao mês de agosto de 2020 que foi também objeto de uma correção por parte da Autoridade Tributária e Aduaneira, para a qual foi apresentada uma revisão oficiosa em 31/08/2023 por parte da Fundação. Não tendo obtido resposta por parte da Autoridade Tributária, findo os 4 meses, conclui-se que a decisão do pedido de revisão

21
FA
V.12

oficiosa foi indeferida, tendo a Fundação apresentado um pedido de pronúncia arbitral submetido no dia 1 de abril de 2024, com uma decisão favorável à Fundação transitado em julgado em fevereiro de 2025.

A decomposição do “Imposto s/rendimento - IRC - Estimativa do Imposto” para os períodos de 2025 e 2024 respeita apenas a tributações autónomas e é a seguinte:

	31/12/25	31/12/24
Retenções na fonte	44.984,90	85.749,47
Estimativa de imposto	(4.362,00)	(196,03)
Total	40.622,90	85.553,44

Os saldos credores apresentados nas rubricas “Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares”, “Imposto sobre o valor acrescentado” e “Contribuições para a Segurança Social” correspondem aos valores pagos no início do ano seguinte.

A Fundação tem a sua situação contributiva regularizada perante a Autoridade Tributária e o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social.

Não existem, a 31 de dezembro de 2025, dívidas em mora ao Estado nem à Segurança Social.

10 Fundadores

A 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica “Fundadores” apresentava o seguinte saldo:

	31/12/25		31/12/24	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Banco Santander Totta	420.000,00	1.260.000,00	420.000,00	1.680.000,00
Total de Fundadores	420.000,00	1.260.000,00	420.000,00	1.680.000,00

Estes montantes dizem respeito à parcela dos Fundos que se encontram por realizar e estão espelhados no ativo, de acordo com o previsto pela norma NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

De acordo com a escritura de constituição da Fundação, os fundos devem ser realizados pelo Banco Santander Totta, de forma faseada, até 30/11/2029, no valor anual de 420 mil euros. O valor considerado em ativo corrente de 420.000,00 Euros em 2025 respeita ao montante dos Fundos que serão realizados em 2026.

Handwritten notes and signatures in the bottom right corner, including "R", "22", "2", "VPP", "AB", and "FA".

11 Outros ativos correntes

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica “Outros ativos correntes” apresenta-se como se segue:

	31/12/25	31/12/24
Edifícios - Universidade Nova de Lisboa	5.808.698,29	5.808.698,29
Outros devedores	70.419,41	74.982,40
Outros ativos correntes	5.879.117,70	5.883.680,69

A rubrica “Edifício – Universidade Nova de Lisboa” corresponde aos edifícios alvo do contrato de promessa compra e venda, celebrado entre a Fundação e a Universidade Nova de Lisboa.

Este montante foi transferido em 2020 da rubrica “Edifícios e outras construções” (para “Outros ativos correntes”), visto que a Fundação previa a realização no curto prazo da escritura estipulada no contrato mencionado. Neste momento o processo de constituição de propriedade horizontal já se encontra concluído, estando reunida as condições para a celebração da escritura. A contrapartida estabelecida contratualmente já foi recebida na sua totalidade pela Fundação e encontra-se registada na rubrica de “Adiantamento por conta de vendas – ativo” nos Outros passivos correntes (Nota 16), no valor de 9.851.000,00 Euros.

A Fundação prevê que a escritura de constituição de propriedade horizontal e a consequente formalização da transmissão se venha a realizar assim que articulado e alinhado com a Nova SBE.

Os referidos edifícios encontram-se mensurados ao custo deduzidos das perdas por imparidade. À data de 31 de dezembro de 2025 e 2024 não existem perdas de imparidade a registar.

A rubrica “Outros devedores” respeita maioritariamente a um adiantamento no montante de 68.060,14 Euros à entidade responsável pelo processo de merchandising.

Handwritten notes and signatures in blue ink, including the number 23 and various initials.

12 Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a Fundação tem registado nas rubricas de “Diferimentos” no ativo e passivo os seguintes saldos:

	31/12/25	31/12/24
Ativos		
Outros gastos a reconhecer	46.036,38	37.509,21
Gastos a reconhecer	46.036,38	37.509,21
Passivos		
Contratos de exploração	4.804.419,82	5.031.071,40
Projetos	456.833,50	1.243.411,95
Rendas	150,00	-
Outros	-	150.000,00
Rendimentos a reconhecer	5.261.403,32	6.424.483,35

A rubrica “Outros gastos a reconhecer” diz respeito a gastos gerais decorrentes da atividade da Fundação referentes ao exercício seguinte, tratando-se essencialmente de gastos relativos a seguros.

A rubrica “Rendimentos a reconhecer - Contratos de exploração” corresponde à faturação emitida relativa à contrapartida inicial do direito de exploração da residência e do estacionamento do Campus, sendo que o rendimento é reconhecido anualmente (226.651,58 Euros) durante a vigência dos respetivos contratos (25 anos e 35 anos, respetivamente, a partir do momento de início da exploração). À data de 31 de dezembro de 2025 os rendimentos ainda por reconhecer ascendem aos seguintes valores: SABAPORTUGAL – PARQUES DE ESTACIONAMENTO, S.A. (2.324.880,98 Euros) e STUDENTHOUSE AMVOH, S.A. (2.479.538,84 Euros). Em 2025, foi considerado no passivo corrente o montante que será reconhecido em 2026 e o remanescente a reconhecer nos exercícios seguintes até o término dos contratos foram considerados em passivo não corrente.

A rubrica “Rendimentos a reconhecer - Projetos” reflete o saldo disponível de donativos afetos a vários projetos em curso na Fundação, nomeadamente o projeto da Biblioteca Teresa e Alexandre Soares dos Santos (286.833 Euros) e o Instituto de Políticas Públicas (170.000 Euros). Os rendimentos são reconhecidos na mesma medida do reconhecimento dos gastos incorridos no ano, conforme divulgação na nota 18.

Em 2025 foram recebidos donativos para projetos específicos no montante global aproximado de 1 milhão de euros afetos ao projeto da Biblioteca Teresa e Alexandre Soares dos Santos (573.667 Euros) e Westmont Institute of Hospitality and Tourism (268.563 Euros) e Instituto de Políticas Públicas (170.000 Euros). Foram reconhecidos rendimentos no montante global de 1,8 milhões de euros, conforme divulgação na nota 18.

Handwritten notes and signatures in the bottom right corner, including the number 24 and various initials.

Em 2024, a rubrica “Outros rendimentos a reconhecer” no valor de 150 mil euros respeita a um patrocínio concedido pela Netjets para apoio ao evento anual de fundraising que se realizou em 2025, cujo rédito foi reconhecido no exercício.

13 Movimentos nos fundos patrimoniais

Os movimentos ocorridos nos “Fundos patrimoniais” durante o exercício findo a 31 de dezembro de 2025 têm a seguinte decomposição:

	31/12/25			
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Fundos	22.087.401,00	-	-	22.087.401,00
Resultados transitados	(7.872.698,26)	-	(291.386,03)	(8.164.084,29)
Outras variações nos fundos patrimoniais	23.823.161,26	1.301.833,77	(711.575,65)	24.413.419,38
Resultado líquido:				
-2024	(291.386,03)	291.386,03	-	-
-2025	-	-	84.566,39	84.566,39
Total dos fundos patrimoniais	37.746.477,97	1.593.219,80	(918.395,29)	38.421.302,48

São membros instituidores da Fundação as seguintes entidades:

	31/12/25		
	Valor Subscrito	Valor realizado	Valor por realizar
Município de Cascais	9.777.401,00	9.777.401,00	-
Banco Santander Totta	6.300.000,00	4.620.000,00	1.680.000,00
Jeronimo Martins SGPS	5.000.000,00	5.000.000,00	-
Sindcom	1.000.000,00	1.000.000,00	-
Nova SBE	10.000,00	10.000,00	-
Total dos Fundos	22.087.401,00	20.407.401,00	1.680.000,00

A Fundação, pelo facto de ser uma entidade sem fins lucrativos, encontra-se dispensada da constituição de Reservas.

A rubrica Fundo Patrimonial reflete o valor do fundo subscrito, sendo que a parcela por realizar, referente ao fundador Banco Santander Totta, encontra-se espelhada no ativo, na rubrica de Fundadores, de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos Financeiros. Em 2025, o Banco Santander Totta realizou 420 mil euros conforme acordado.

Aplicação do resultado

Por deliberação do Conselho de Administração, o resultado líquido negativo do exercício em 31 de dezembro de 2024 no valor de 291.386,03 Euros foi transferido para a rubrica de “Resultados Transitados”.

Handwritten notes and signatures in the bottom right corner, including the number 25 and various initials.

Em dezembro de 2025, a rubrica de resultados transitados ascende ao valor negativo de 8.164.084,29 Euros resultante da aplicação do resultado negativo do exercício de 2024, no montante de 291.386,03 Euros e dos resultados negativos relativos aos exercícios anteriores.

Outras variações nos fundos patrimoniais

Em 2025, o valor do aumento de 1.301.833,77 Euros inclui o valor referente aos donativos recebidos pela Fundação, no exercício, aplicados na construção do Campus (1.185.033,77 Euros), de acordo com o previsto nos Estatutos da Fundação (cf. art.º 4.º, n.º 2, a)). O remanescente no valor de 116.800,00 Euros respeita a donativos recebidos no evento Donors Ball realizado em 04/07/2025 destinados à constituição do Endowment da Fundação Alfredo de Sousa. Este fundo tem uma natureza patrimonial permanente estando sujeitos à preservação do capital e à utilização apenas dos rendimentos gerados para financiamento das atividades da entidade. À data presente estes donativos estão em depósitos à ordem e prevê-se a aplicação a curto prazo num instrumento financeiro conforme previsto na Política de Investimentos do Endowment.

O valor das reduções de 711.575,65 Euros, corresponde ao reconhecimento em rendimentos do montante dos donativos recebidos afetos à construção do Campus de Carcavelos, na proporção das depreciações do exercício do edifício “Campus”, conforme divulgado na nota 23.

14 Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica de “Fornecedores”, detalha-se da seguinte maneira:

	31/12/25	31/12/24
Fornecedores gerais - Conta corrente	406.604,66	619.252,07
Fornecedores	406.604,66	619.252,07

As dívidas a pagar a Entidades relacionadas estão divulgadas na nota 29 deste anexo.

A rubrica de “Fornecedores” registou, em 2025, uma diminuição de cerca de 212 mil Euros, justificado essencialmente pela diminuição do valor em dívida aos fornecedores EDP Comercial-Comercialização de Energia, S.A. e Universidade Nova de Lisboa.

Handwritten notes and signatures in blue ink at the bottom right of the page, including the number 26 and various initials and marks.

15 Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica de “Financiamentos obtidos”, detalha-se da seguinte maneira:

	31/12/25		31/12/24	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Santander Donations Bridge Facility (Nota 27)	320.000,00	699.959,30	620.000,00	1.091.459,30
Santander Long Term Facility (Nota 27)	132.739,84	1.508.022,60	20.295,79	1.657.955,98
Empréstimo BEI	403.622,58	7.352.570,43	282.503,53	8.038.999,47
Total de Financiamentos	856.362,42	9.560.552,33	922.799,32	10.788.414,75

Os “Financiamentos Obtidos” são registados pelo seu valor nominal. A Fundação Alfredo de Sousa concluiu em maio de 2024 a reestruturação do seu financiamento junto do Banco Santander Totta e do Banco Europeu de Investimento.

O montante dos financiamentos obtidos no passivo corrente respeita às amortizações previstas em maio e novembro de 2026.

A rubrica “Financiamentos Obtidos” inclui também dois contratos *swap* contratados junto do Banco Santander Totta cuja finalidade é a cobertura parcial do risco de taxa de juro dos financiamentos obtidos junto do Banco Santander Totta e do BEI, cujo propósito foi o financiamento das obras e trabalhos inerentes à conclusão do Campus (ver quadro abaixo relativos às condições de cada um dos contratos).

A data de término do quadro abaixo respeita às datas que se encontram contratualizadas, fruto da reestruturação do financiamento ocorrida em 2025:

	Prazo do empréstimo (anos)	Data de término contratualizada	Amortização	Juro	Swap (fixed rate)	Data de início
Santander Donations Bridge Facility	12	30/11/2029	Anual	Euribor + 2.000%	-	30/11/2017
Santander Long Term Facility	19	15/05/2037	Semestral	Euribor + 2.500%	1,1160%	15/11/2018
Empréstimo BEI	22	15/05/2040	Semestral	Euribor + 2.632%	0,9325%	15/11/2018

Os contratos acima mencionados são produtos financeiros derivados que envolvem a permuta de cash-flows, ou seja, os dois intervenientes trocam indexadores associados aos seus ativos ou passivos em que uma das variáveis é a taxa de juro, em data futura e conforme critérios pré-estabelecidos (indexados à variável da Euribor e uma *fixed rate* indexada à data da contratação, ou seja, fixo até ao término do contrato e muito próximo entre si).

O ganho ou a perda do *swap* é reconhecido na Demonstração de Resultados, conforme divulgações nas notas 26 e 27. Em 2025, foram reconhecidos rendimentos no montante de 96.529,52 Euros relativos a ganhos do swap.

27
VP
FA
[Handwritten signatures and initials]

Quanto ao plano de reembolso da rubrica “Financiamentos Obtidos”, apresenta-se abaixo os valores previstos nos contratos de financiamento:

	2026	2027	2028	> 2028	Total
Santander Donations Bridge Facility	320.000,00	340.000,00	359.959,30	0,00	1.019.959,30
Santander Long Term Facility	132.739,84	141.899,62	42.561,61	1.323.561,37	1.640.762,44
Empréstimo BEI	403.622,58	435.325,99	191.683,67	6.725.560,77	7.756.193,01
Total de Financiamentos	856.362,42	917.225,61	594.204,58	8.049.122,14	10.416.914,75

16 Outros passivos correntes

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica “Outros passivos correntes” detalha-se da seguinte forma:

	31/12/25	31/12/24
Juros	55.331,13	49.708,03
Remunerações a liquidar	22.805,38	14.579,52
Auditoria	10.885,08	8.202,64
Outros acréscimos de gastos	45.397,96	66.812,04
Credores por acréscimos de gastos	134.419,55	139.302,23
Adiantamento por conta de vendas - ativo	9.851.000,00	9.851.000,00
Cauções	12.444,14	203.906,14
Fornecedores de Investimentos	133.594,55	132.605,72
Outros credores	2.234,00	18.970,44
Outros credores	9.999.272,69	10.206.482,30
Outros passivos correntes	10.133.692,24	10.345.784,53

Em 31 de dezembro de 2025 o montante de 55.331,13 Euros (2024: 49.708,03 Euros), registado na rubrica “Credores por acréscimos de gastos – Juros” respeita a juros referentes a 2025, debitados pelo banco em 2026.

Em 31 de dezembro de 2025 o montante de 22.805,38 Euros (2024: 14.579,52 Euros), registado na rubrica “Credores por acréscimos de gastos – Remunerações a liquidar” englobam o montante de férias e subsídio de férias e respetivos encargos a pagar em 2026, cujo direito foi adquirido pelos colaboradores em 2025.

O saldo em “Outros acréscimos de gastos” respeita maioritariamente a gastos de atividade do Campus referentes ao período de dezembro de 2025 cujas faturas foram emitidas em janeiro de 2026.

A rubrica “Adiantamentos por conta de vendas” respeita ao adiantamento recebido relativo ao contrato de promessa de compra e de venda para a alienação de dois blocos do Campus, à Universidade Nova de Lisboa/Nova SBE, que se encontram reconhecidos em “Outros ativos correntes”, conforme divulgação na nota 11 deste anexo.

28

Y42

FR

AB

Handwritten signatures and initials are present in the bottom right corner of the page.

A rubrica “Fornecedores de Investimento” é composta sobretudo pela dívida ao fornecedor HCI Construções S.A. (131.283,34 Euros) referente ao débito de juros de mora, não aceites pela FAdS, tendo a mesma uma antiguidade superior a um ano, uma vez que a Fundação não concorda com o valor debitado pelo fornecedor.

O montante da rubrica “Cauções” diz respeito à caução recebido do Pingo Doce no âmbito do contrato de cessão de exploração do Campus de Carcavelos. A diminuição verificada face ao ano de 2024 é referente ao contrato com a entidade Sierra Portugal que, apesar do seu término em 2024, a caução no valor de 191.462 Euros apenas foi devolvida em janeiro de 2025.

17 Prestação de Serviços

O montante de serviços prestados reconhecido na demonstração dos resultados no período em análise é detalhado como segue, sendo exclusivamente referente ao mercado nacional:

	31/12/25	31/12/24
Prestações de serviços	3.360.129,80	3.460.606,67
Prestações de serviços	3.360.129,80	3.460.606,67

O montante incluído nesta rubrica pode ser detalhado como segue:

	31/12/25	31/12/24
Rendas	2.982.253,22	3.227.655,09
Concessões	226.651,58	226.651,58
Cedência Espaço (FAdS)	1.225,00	6.300,00
Outros	150.000,00	-
Prestações de serviços	3.360.129,80	3.460.606,67

A rubrica “Rendas” respeita ao rédito referente ao arrendamento do campus à Universidade Nova de Lisboa, à NForumExecutivos e aos contratos de cedência de espaço estabelecidos com as seguintes entidades: Fitness Hut/VivaGym, Pingo Doce, Desfila Pinguim, O Nevão da Serra, StudentHouse AMVOH, Santander Totta, Infrahealth, Fidelidade, Eurest Portugal, Lda., Vodafone Portugal, MEO e NOS. Em 2025 as rendas registaram uma diminuição de 8% face ao exercício anterior (-245 mil euros). Esta variação encontra-se essencialmente associada à redução da componente variável das rendas, nomeadamente no caso da Sierra Portugal e da Nova Forum. No caso da Sierra Portugal, o contrato cessou em finais de 2024, enquanto a Nova Forum não atingiu o limiar contratualmente estabelecido para a componente variável. Adicionalmente, contribuiu também para esta redução a diminuição do valor mensal do condomínio acordado com a Nova SBE, que teve impacto na evolução desta rubrica no período.

A rubrica “Concessões” respeita ao reconhecimento em rendimentos relativo ao ano 2023, referente à rubrica de “Rendimentos a Reconhecer - Contratos de exploração”, conforme divulgado na Nota 12. Este rendimento é reconhecido anualmente durante a vigência do contrato com a

Handwritten notes and signatures in blue ink, including initials and a signature, located in the bottom right corner of the page.

SABAPORTUGAL – PARQUES DE ESTACIONAMENTO, SA e com a STUDENTHOUSE AMVOH, SA (35 anos e 25 anos, respetivamente, a partir do momento de início da exploração). No ano de 2025, o valor reconhecido foi 226.651,58 Euros, SABAPORTUGAL, PARQUES DE ESTACIONAMENTO, S.A. (84.285,71 Euros) e STUDENTHOUSE AMVOH, SA (142.365,87 Euros).

A rubrica “outros” respeita a um patrocínio recebido no âmbito do Protocolo de Concessão de Patrocínio celebrado entre a NetJets Europe, Lda. e a Fundação Alfredo de Sousa para apoiar o evento de fundraising promovido pela Fundação realizado a 04/07/2025.

18 Subsídios à exploração

O montante de subsídios à exploração na demonstração dos resultados no período em análise é detalhado como segue:

	31/12/25	31/12/24
Projeto Sindcom/Arica - Biblioteca	1.434.167,50	573.667,00
Projeto Westmont Institute of Hospitality and Tourism	364.641,44	986.520,66
Projeto Donors Ball	4.520,70	-
Subsídios à exploração	1.803.329,64	1.560.187,66

A rubrica de “Subsídios à Exploração” contempla o reconhecimento em rendimentos referente à execução dos projetos em curso durante o exercício de 2025. O reconhecimento destes rendimentos é feito na mesma medida do reconhecimento dos gastos incorridos no ano:

- ✓ O projeto Arica é um projeto desenvolvido em conjunto com a Nova SBE que visa apoiar a implementação e a atividade corrente da biblioteca Teresa e Alexandre Soares dos Santos;
- ✓ O projeto Westmont Institute of Hospitality and Tourism destina-se ao desenvolvimento de um instituto de hospitalidade e turismo em parceria com a Nova SBE;

Os projetos são financiados por donativos, sendo que o recebimento destes donativos afetos à exploração é registado na rubrica de “Rendimentos a Reconhecer” (ver nota 12) e reconhecido em rendimentos na mesma medida em que são incorridos os gastos com esses projetos.

O valor reconhecido em rendimentos no valor de 4.520,70 Euros respeita a um donativo recebido em espécie (vinhos) destinados ao evento de fundraising realizado a 04/07/2025.

Handwritten notes and signatures in blue ink at the bottom right of the page, including the number 30 and various initials.

19 Fornecimentos e serviços externos

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o detalhe dos gastos com “Fornecimentos e serviços externos” é como segue:

	31/12/25	31/12/24
Trabalhos especializados	456.800,60	330.932,40
Vigilância e segurança	251.146,63	255.191,50
Conservação e Reparação	229.994,03	264.828,12
Honorários	-	16.045,09
Serviços especializados	937.941,26	866.997,11
Ferramentas e utensíl. desgaste rápido	50.469,16	52.444,05
Materiais	326,13	-
Outros	2.459,40	-
Materiais	53.254,69	52.444,05
Electricidade	490.837,75	444.417,11
Água	55.940,98	52.498,02
Outros fluídos	17.063,70	14.379,70
Combustíveis	1.112,26	1.719,20
Energia e fluidos	564.954,69	513.014,03
Estacionamento	121,75	30,45
Deslocações, estadas e transporte	121,75	30,45
Limpeza, higiene e conforto	227.970,63	216.985,60
Seguros	41.993,10	42.354,25
Rendas e alugueres	6.393,28	2.297,49
Despesas de representação	629,85	278,00
Serviços bancários	284,31	272,59
Comunicação	1.421,07	1.332,31
Serviços diversos	278.692,24	263.520,24
Fornecimentos e serviços externos	1.834.964,63	1.696.005,88

Em 2025, a rubrica “Fornecimentos e Serviços Externos” registou um aumento de 8% face a 2024 (+138 mil euros) que está essencialmente relacionado com o aumento registado na rubrica de “Trabalhos especializados” que teve um acréscimo de 38% face a 2024 (+125 mil euros) e tem um peso de 25% na totalidade dos gastos com FSE. Este acréscimo está essencialmente associado aos gastos incorridos com a organização do evento de fundraising no período. No entanto, este incremento não teve impacto relevante nos resultados do exercício, na medida em que os referidos gastos são compensados pelo patrocínio atribuído pela NetJets, no montante de 150 mil euros, reconhecido no mesmo período.

A rubrica “Fornecimentos e Serviços Externos” respeita essencialmente às seguintes sub-rubricas:

Trabalhos especializados – a rubrica inclui maioritariamente gastos com honorários referentes a contabilidade, auditoria, advogados, programas informáticos de apoio à gestão, consultoria financeira e organização do evento de fundraising.

Handwritten notes and signatures in the bottom right corner, including the number 31 and various initials.

Vigilância e Segurança – a rubrica inclui maioritariamente gastos com o serviço de segurança e vigilância prestados nas instalações da Fundação e ainda com manutenção dos extintores.

Conservação e Reparação – a rubrica inclui maioritariamente gastos relacionados com a manutenção dos elevadores e com a manutenção de diversos equipamentos na Fundação (como por exemplo arranjos na iluminação, reformulações nos quadros elétricos, manutenção das portas elétricas, entre outros).

Eletricidade – a rubrica registou um aumento de cerca de 10% face ao exercício anterior (+46 mil Euros), em função da evolução do preço no mercado livre.

Limpeza, higiene e conforto – a rubrica registou um aumento de 5% face ao exercício anterior (+10 mil Euros) devido a necessidades pontuais de reforço de equipa, fruto das medidas adicionais de limpeza e higiene principalmente em função do crescimento do número de alunos a frequentar o Campus de Carcavelos, bem como em função da evolução do salário mínimo nacional.

20 Gastos com pessoal

Os “Gastos com pessoal”, incorridos durante o exercício findo a 31 de dezembro de 2025 e 2024, detalham-se da seguinte forma:

	31/12/25	31/12/24
Remunerações do pessoal	105.978,29	87.879,67
Encargos sobre remunerações	24.237,41	20.169,05
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	977,01	785,81
Formação	2.417,56	-
Gastos com o pessoal	133.610,27	108.834,53

A 31 de dezembro de 2025, a Fundação tinha a seu cargo 2 colaboradores (2024: 2). O acréscimo registado de 23% face ao exercício anterior (+25 mil Euros) está associado à atualização salarial ocorrida no período e à entrada de um novo colaborador. Importa, contudo, referir que no decurso do exercício também se verificou a saída de um colaborador, tendo o impacto líquido destas variações resultado no aumento registado nesta rubrica.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large checkmark, the number 32, and various initials like 'VP', 'AB', 'FA', and 'D'.

21 Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica “Imparidade de dívidas a receber acumuladas” registou as seguintes variações:

	31/12/25	31/12/24
Início do Período - Imparidades Acumuladas	4.423,38	2.706,00
Reforço de Imparidade	-	1.717,38
Final do Período - Imparidades Acumuladas	4.423,38	4.423,38

22 Aumentos/reduções de justo valor

A rubrica de variações de justo valor, no exercício de 2024 no montante de 10,87 Euros, refere-se à atualização da valorização do Fundo de compensação de Trabalho (“FCT”) (consultar nota 7), não se tendo verificado alterações no exercício de 2025.

23 Outros rendimentos

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a rubrica “Outros rendimentos” apresenta-se da seguinte forma:

	31/12/25	31/12/24
Doações (construção)	711.575,65	682.290,60
Refaturação de despesas	505.668,24	430.307,61
Correcções relativas a períodos anteriores	-	253,96
Outros rendimentos e ganhos	183.836,70	10,14
Doações em espécie	2.344,70	2.297,49
Outros rendimentos	1.403.425,29	1.115.159,80

O saldo da rubrica “Doações (construção)” em 2025, reflete o reconhecimento em rendimentos dos donativos recebidos até 31 de dezembro de 2025, na mesma proporção que são registados em gastos do exercício as depreciações do exercício relativas ao edifício “Campus” e tendo por base o número de anos de depreciação do edifício “Campus”. Os donativos quando são recebidos são registados na conta de Outras Variações de Fundos Patrimoniais, conforme referido na nota 13 deste anexo.

O saldo da rubrica “Refaturações de despesas” respeita ao redébito dos consumos com eletricidade e com a água às Entidades para os quais existem contratos de arrendamento e de cedência de espaço. O aumento registado nesta rubrica face ao exercício de 2024 está relacionada principalmente com o acréscimo registado com os gastos de eletricidade subsequentemente refaturados às referidas entidades.

O saldo da rubrica “Outros rendimentos e ganhos” em 2025, inclui o montante de 161.452 Euros referente a juros indemnizatórios no âmbito do processo em contencioso tributário. Em setembro de 2025, o Tribunal proferiu sentença favorável à Fundação a condenar a Autoridade Tributária ao

Handwritten notes and signatures in the bottom right corner, including initials "AB", "1P", "33", and a signature.

pagamento de juros indemnizatórios decorrentes da restituição do imposto indevidamente liquidado, conforme referido na nota 8 deste anexo.

24 Outros gastos

À data de 31 de dezembro de 2025 e 2024, o detalhe da rubrica “Outros gastos” tem a seguinte decomposição:

	31/12/25	31/12/24
Taxas	3.632,98	580,04
Correcções relativas a periodos anteriores	376,10	2.953,80
Impostos e taxas	4.009,08	3.533,84
Donativos	2.100.464,76	1.725.187,66
Bolsas de Estudo Atribuídas	55.880,00	13.000,00
Outros gastos e perdas	3.444,15	174,60
Abates	3.525,96	-
Outros	2.163.314,87	1.738.362,26
Outros gastos	2.167.323,95	1.741.896,10

A rubrica “Donativos” inclui os donativos efetuados à Universidade Nova de Lisboa no âmbito dos projetos Arica - Biblioteca Teresa e Alexandre Soares dos Santos (1.434.167,50 Euros) e Westmont Institute of Hospitality and Tourism (488.297,26 Euros), conforme divulgações na nota 18 deste anexo. Adicionalmente, encontram-se registados nesta rubrica donativos concedidos à Associação Vila Com Vida (13.000,00 Euros), bem como o donativo anual atribuído pela Fundação à Nova SBE (165.000,00 Euros).

A rubrica “Bolsas de Estudo Atribuídas” inclui os montantes das bolsas Santander Apoio Universitário e bolsas Santander Erasmus +, atribuídas no âmbito de protocolos estabelecidos e pagas à Nova SBE para apoio a estudantes.

25 Gastos/reversões de depreciação e de amortização

O detalhe dos “Gastos de depreciação e de amortização”, em 31 de dezembro de 2025 e 2024, é o seguinte:

	31/12/25	31/12/24
Ativos fixos tangíveis (Nota 5)	1.571.948,94	1.793.942,55
Ativos intangíveis (Nota 6)	271.172,16	323.512,26
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	1.843.121,10	2.117.454,81

A diminuição dos Gastos de depreciação e de amortização, no montante de 274 mil euros (-13%) face ao exercício anterior, encontra-se essencialmente associada ao termo do período de vida útil de

34
D
V-2P
FA
AD

determinados ativos. Esta redução ocorreu apesar dos investimentos realizados no exercício, os quais não compensaram integralmente o efeito decorrente da cessação de depreciação de ativos que atingiram o termo da respetiva vida útil.

26 Juros e rendimentos similares obtidos

À data de 31 de dezembro de 2025 e 2024, o detalhe da rubrica “Juros e rendimentos similares obtidos” tem a seguinte decomposição:

	31/12/25	31/12/24
Financiamentos obtidos	96.529,52	212.114,36
Juros suportados	96.529,52	212.114,36

O montante incluído nesta rubrica diz respeito aos dois contratos de permuta de taxa de juro celebrados no âmbito da gestão do risco de taxa de juro associado aos financiamentos da Fundação. A diminuição verificada face ao exercício anterior, no montante de aproximadamente 116 mil euros, encontra-se essencialmente relacionada com a evolução das taxas de referência, nomeadamente com as variações registadas na Euribor durante o exercício de 2025. Esta rubrica deve ser analisada em conjunto com os juros e gastos similares suportados, divulgação da nota 27.

27 Juros e gastos similares suportados

À data de 31 de dezembro de 2025 e 2024, o detalhe da rubrica “Juros e gastos similares suportados” tem a seguinte decomposição:

	31/12/25	31/12/24
Financiamentos obtidos	595.465,91	973.338,92
Juros suportados	595.465,91	973.338,92

Os juros suportados, que totalizaram 595.465,91 Euros em 2025, são relativos aos financiamentos existentes junto do Banco Santander Totta e do BEI, que foram uma das formas de financiamento da construção do Campus.

Esta rubrica registou uma diminuição de 39% face a 2024 (-377 mil euros). Esta redução encontra-se essencialmente associada à diminuição do nível de endividamento da Fundação junto das instituições financeiras.

Handwritten notes and signatures in blue ink, including the number 35 and various initials.

O montante de juros e swap suportados por empréstimo, em 2025, têm o seguinte detalhe:

	Juros	Swap	Efeito líquido
Santander Donations Bridge Facility	7 6 971,55	-	7 6 971,55
Santander Long Term Facility	226 389,03	(16 196,64)	210 192,39
Empréstimo BEI	204 479,95	(80 332,88)	124 147,07
Empréstimo BEI - período 2020-23	87 625,38	-	87 625,38
Total	595 465,91	(96 529,52)	498 936,39

28 Imposto sobre o rendimento do período

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Fundação dos anos 2022 a 2025 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024, o detalhe da rubrica de Imposto sobre o rendimento do período é detalhado como se segue:

	31/12/25	31/12/24
Imposto s/ rendimento corrente	(4.362,00)	(196,03)
Imposto sobre o rendimento	(4.362,00)	(196,03)

Handwritten notes and signatures in blue ink at the bottom right of the page, including initials like "V.P.", "A.B.", "F.A.", and a date "36".

A reconciliação entre o resultado contabilístico e o resultado tributável no período findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024 é como segue:

	31/12/25	31/12/24
Resultado antes de impostos	88.928,39	(288.672,06)
Resultado antes de impostos	88.928,39	(288.672,06) (a)
Gastos não aceites	8.458,47	4.846,94
Benefícios fiscais	32.302,10	-
Total dos acertos fiscais	(23.843,63)	4.846,94 (b)
Lucro tributável / (Prejuízo fiscal)	65.084,76	(283.825,12) (c) = (a) + (b)
Prejuízos fiscais dedutíveis	42.305,09	-
Matéria coletável	22.779,67	(283.825,12)
Coleta	(3.872,54)	-
Tributação Autónoma	(489,46)	(196,03)
Imposto sobre o rendimento do período	(4.362,00)	(196,03)

A Fundação não exerce a título principal, atividades de natureza comercial, industrial e agrícola, pelo que segundo o artigo 87.º n.º 5 do Código do IRC (“CIRC”), o valor de rendimentos que sejam enquadráveis nas diversas categorias previstas no Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares (IRS) está sujeito à taxa de 20%.

No exercício de 2024 a Fundação apresentou um prejuízo fiscal, pelo que, o IRC no valor de 196,03 Euros, corresponde apenas ao valor da tributação autónoma sobre um conjunto de encargos. No exercício de 2025 a Fundação apresentou lucro tributável no valor de 65.084,76 Euros, sendo o valor correspondente às tributações autónomas de apenas 489,46 Euros.

O apuramento do resultado é feito de acordo com o referido na nota do imposto sobre o rendimento (ver ponto 3.2, alínea d).

De acordo com o parecer da PLMJ: “consideram-se rendimentos isentos os incrementos patrimoniais obtidos a título gratuito destinados à direta e imediata realização dos fins estatutários. Salientamos que os donativos atribuídos às fundações estão incluídos nesta previsão, i.e., os donativos não são tributados na esfera da fundação”.

Handwritten notes and signatures in blue ink, including the number 37 and various initials.

29 Partes relacionadas

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a Fundação apresentava os seguintes saldos com as “Partes relacionadas”, correspondente ao fundo patrimonial por realizar e a financiamentos obtidos:

	31/12/25	
	Membros Fundadores	Financiamentos obtidos
Banco Santander Totta	1.680.000,00	2.660.721,74
Total	1.680.000,00	2.660.721,74

	31/12/24	
	Membros Fundadores	Financiamentos obtidos
Banco Santander Totta	2.100.000,00	3.389.711,07
Total	2.100.000,00	3.389.711,07

No decorrer do ano de 2025 e 2024, a Fundação apresentava os seguintes saldos com as “Partes relacionadas”:

	31/12/25			
	Cientes	Fornecedores	Outros devedores	Outros credores
Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Economia	-	(194.000,00)	-	(9.851.000,00)
Município de Cascais	-	(140,00)	-	-
Santander Totta	211,60	-	-	-
Total	211,60	(194.140,00)	-	(9.851.000,00)

	31/12/24			
	Cientes	Fornecedores	Outros devedores	Outros credores
Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Economia	-	(286.660,21)	-	(9.851.000,00)
Município de Cascais	-	(656,13)	-	-
Santander Totta	-	-	-	-
Total	-	(287.316,34)	-	(9.851.000,00)

Handwritten notes and signatures in blue ink at the bottom right of the page, including the number 38 and various initials.

As transações entre entidades relacionadas no ano de 2025 e 2024 encontram-se no quadro abaixo:

	31/12/25			
	Fornecimentos e serviços externos	Donativos/Gastos	Prestações de serviços	Juros
Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Economia	-	2 143 344,76	2 045 531,16	-
Jerónimo Martins	-	-	106 672,96	-
Santander Totta	-	-	9 402,25	(498 936,39)
Município de Cascais	1 987,73	-	-	-
Total	1 987,73	2 143 344,76	2 161 606,37	(498 936,39)

	31/12/24			
	Fornecimentos e serviços externos	Donativos/Gastos	Prestações de serviços	Juros
Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Economia	-	1 738 187,66	2 125 120,29	-
Jerónimo Martins	-	-	146 825,13	-
Santander Totta	-	-	8 989,16	(7 61 224,56)
Município de Cascais	-	-	-	-
Total	-	1 738 187,66	2 280 934,58	(7 61 224,56)

O Conselho de Administração e o Conselho de Curadores não são remunerados.

30 Informações exigidas por Diplomas Legais

Nos termos do nº1 do artigo 21º do Decreto-Lei nº 411/91, de 17 de outubro, informa-se que a Fundação não é devedora de quaisquer contribuições vencidas ao Estado e à Segurança Social.

31 Garantias reais

Existe uma hipoteca do direito de superfície do Campus, bem como uma promessa de hipoteca dos edifícios do Campus, cujo valor líquido contabilístico em 31 de dezembro de 2025 ascendia a 55,3 milhões de euros, a favor do Banco Santander Totta, na qualidade de agente de garantias do financiamento entre si e o Banco Europeu de Investimento, para garantia do financiamento bancário e juros, cujo valor em 31 de dezembro de 2025 ascendia a 10,4 milhões de euros.

Não existem outras garantias prestadas pela Fundação para além das hipotecas referidas anteriormente.

32 Processos judiciais contra a Fundação

No seguimento de uma nova ação de inspeção tributária, a Autoridade Tributária efetuou correções em sede de IVA em agosto de 2020 e emitiu liquidações adicionais de imposto, referentes aos períodos de tributação de abril, julho e agosto de 2019, das quais resultaram correções no montante global de 63.223,46 Euros (26.562,09 EUR, 21.184,23 EUR e 15.477,14 EUR). Em agosto de 2022 a Autoridade Tributária reembolsou o valor de 9.028,76 Euros, permanecendo um valor de IVA a favor

39
AB
PP
FA
27

da Fundação no montante de 54.194,87 Euros. Neste contexto, e à semelhança do que sucedera no passado, a 31 de agosto de 2023, a Fundação apresentou pedido de revisão oficiosa daqueles atos tributários perante a Autoridade Tributária, não se tendo a Autoridade Tributária pronunciado sobre o mesmo. Perante o indeferimento tácito de tal pedido, a 1 de abril de 2024 a Fundação apresentou pedido de pronúncia arbitral com idênticos fundamentos ao procedimento arbitral anterior (que recordemos transitou em julgado em fevereiro de 2021, com uma decisão totalmente favorável à Fundação e já reembolsado em maio de 2025 pela Autoridade Tributária, conforme divulgado na nota 9), tendo a decisão, novamente totalmente favorável à Fundação, transitado em julgado em fevereiro de 2025.

Para além do divulgado, não existem processos judiciais contra a Fundação Alfredo de Sousa.

33 Compromissos assumidos pelos doadores

De seguida apresenta-se o quadro com os compromissos assumidos por vários doadores, a serem recebidos no decorrer dos próximos anos e que não se encontram refletidos nas Demonstrações Financeiras, pois só serão reconhecidos à medida que forem sendo recebidos, por uma questão de prudência:

	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	Total
Valores comprometidos	1.706.667	1.696.667	878.000	848.000	258.000	108.000	108.000	108.000	108.000	5.819.334

Em 2026 estão incluídos o montante global de 310 mil euros referentes a valores comprometidos de anos anteriores e que ainda não foram recebidos.

34 Acontecimentos após a data do balanço

No período decorrido entre 31 de dezembro de 2025 e a data de aprovação das demonstrações financeiras, ocorreram dois acontecimentos de natureza significativa: passagem da tempestade Kristin pelo território nacional e uma escalada do conflito no Médio Oriente.

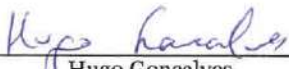
O Conselho de Administração procedeu à avaliação dos potenciais impactos destes acontecimentos na atividade e na posição financeira da Fundação, tendo concluído que, dada a natureza da atividade desenvolvida, não se antecipam efeitos materiais na atividade operacional da Entidade. Em particular, a tempestade Kristin não provocou danos nas infraestruturas ou equipamentos do Campus de Carcavelos, nem perturbações relevantes na sua operação. Pelo exposto, nenhum destes acontecimentos requer ajustamentos às demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025, não sendo os seus eventuais efeitos futuros suscetíveis de comprometer a continuidade das operações da Fundação. A situação será acompanhada com a devida atenção ao longo do exercício de 2026.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including "FA", "40", "h", and "ATB".

Não existem outros factos ou acontecimentos posteriores a 31 de dezembro de 2025, até à presente data, que justifiquem ajustamentos ou divulgações nas demonstrações financeiras relativas ao exercício findo naquela data, ou que afetem as situações e/ou informações nas mesmas relevadas.

Carcavelos, 13 de abril de 2026

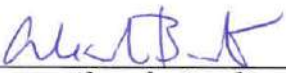
**O Contabilista
Certificado**


Hugo Gonçalves

**Presidente do
Conselho de Administração**


Rui Diniz

**Vogal do
Conselho de Administração**


Alexandra Brandão

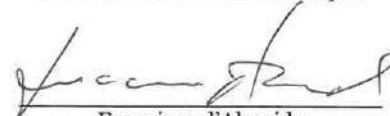
**Vogal do
Conselho de Administração**


António Casanova

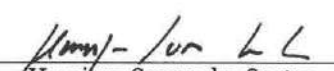
**Vogal do
Conselho de Administração**


António Nogueira Leite

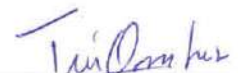
**Vogal do
Conselho de Administração**


Francisco d'Almeida

**Vogal do
Conselho de Administração**


Henrique Soares dos Santos

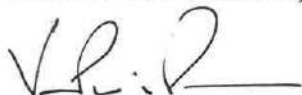
**Vogal do
Conselho de Administração**


Inês Oom de Sousa

**Vogal do
Conselho de Administração**


Nuno Piteira Lopes

**Vogal do
Conselho de Administração**


Vera Pinto Pereira